



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 09 DE SETEMBRO DE 2021.

ATA DA 12ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

ASSUNTO: REGULAMENTAÇÃO DE VAGAS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE.

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade híbrida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em Nome de Deus declaramos aberto a 12ª audiência pública, da 1ª sessão legislativa, da 18ª legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo. Realizada hoje, nove de Setembro 2021. Com o seguinte tema: “debater sobre a regular... regular... regularização de vaga do sistema público de saúde”. De autoria da Vereadora Jô Oliveira. Então, eu convido o Vereador Rubens Nascimento para leitura do texto bíblico.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Bom dia, Senhor Presidente. A leitura do texto bíblico. Nós temos aqui o recorte de Lamentações Capítulo 3, versículo 22, que assim diz: “As misericórdias do senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim”. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém! Convido... convido, nesse instante, o Doutor Geraldo Antônio de Medeiros, secretário de saúde do Estado da Paraíba para compor a mesa. Convidamos para compor a mesa Doutor Gilnei Silva Porto, secretário executivo de saúde do município. Convido para fazer parte da mesa Doutor Derlópidas Gomes Neves, diretor geral da fundação assistencial (Hospital da FAP). Convidamos também, para fazer parte da mesa o Senhor Doutor Jonas Bezerra diretor-geral do Hospital das Clínicas do município de Campina Grande. Convidamos para compor a mesa o Doutor Sebastião Viana da Silva Filho, diretor técnico do hospital de emergência e trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes. Gostaria de comunicar a todos que também está fazendo parte de forma remota da sessão a Doutora e Promotora de Justiça Doutora Adriana Amorim, Doutora a senhora é presidente do conselho de saúde? Acredito que seja Joaquina de Araújo Amorim. O Senhor Doutor André Vinícius, diretor técnico do Hospital Doutor Edgley. A senhora Adriana Amorim...já falei. Doutor Mário de Oliveira Filho, diretor geral do Hospital Universitário Alcides Carneiro. Como já falei, Doutora Joaquina de Araújo Amorim, Presidente do Conselho Municipal de Saúde. E o senhor Saulo Roberto de Farias, diretor administrativo do Hospital da... Do Hospital da Clipsi. Gostaria de comunicar que está presente, de forma remota, participando da sessão a Vereadora Ivonete Ludgério, a Vereadora Eva Gouveia, o Vereador Aldo Cabral. E aqui está presente... convido para fazer parte da mesa Doutor Felipe Gadelha, diretor geral do Hospital João XXIII. Gostaria de comunicar que está presente a sessão de forma presencial a Vereadora Valéria Aragão, a Vereadora Dona Fátima, o Vereador Olímpio Oliveira, o Vereador Anderson Pila, a Vereadora Jô, que é autora da propositura, a Vereadora Carol Gomes, que é a presidente da Comissão de Saúde, a Vereadora Fabiana Gomes que também é membro, lembrando de Dona Fátima também é membro da comissão de saúde. O Vereador Rostand Paraíba, o Vereador Luciano Breno, o Vereador Renan Maracajá, o Vereador Alexandre Pereira, o Vereador Janduy Ferreira, o Vereador Waldeny Santana e o Vereador Rubens Nascimento. Todos estão presentes já aqui. Eu passo... o Vereador... o Vereador Olímpio Oliveira de questão de ordem. Com a palavra Vereador...

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Cumprimentando a todos inicialmente, mas Excelência eu fui informado por nossa assessoria que o Doutor Antônio Henrique, é o presidente do Sindicato



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dos Médicos, ele se encontra na Câmara, e eu indicaria sua excelência convidá-lo para fazer parte mesa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Certo, então eu já aproveito o Vereador Olímpio Oliveira, o Doutor... Vossa Excelência pode até convidá-lo Vereador Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Doutor Antônio Henriques, presidente do sindicato dos médicos.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pois, seja bem vindo. Gostaria de assessoria parlamentar conduzisse... gostaria de comunicar que o secretário de saúde, Doutor Felipe Reul, nos passou a mensagem para Assessoria parlamentar que está se dirigindo a Casa para participar da Sessão, da audiência. Passo a palavra para o secretário Saulo Noronha para fazer registro de presenças.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Bom dia a todos. Registrar a presença do Senhor João Nogueira, coordenador de regulação do município. Registrar a presença do Senhor George Pimenta Correia Lima, diretor geral do hospital de ensino e laboratórios de pesquisa help. Registrar ainda a presença do Senhor Jedson Charles de Sá Rodrigues, diretor geral da unidade de pronto atendimento do Dinamérica. Registrar a presença do Senhor Max Joffily, diretor técnico do Hospital da FAP. Registrar ainda a presença do Senhor Ítalo Gustavo Cunha de Oliveira, diretor administrativo da unidade de pronto atendimento do Bairro do Dinamérica. Registrar a presença do Senhor Ronaldo Alvarenga, coordenador de Recursos Humanos da UPA do Alto Branco. Registrar a presença do Senhor Antônio Henrique de França Neto, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB). Registrar a presença do Doutor Luciano Túlio Teixeira Serafim, diretor geral da unidade de pronto atendimento do Alto Branco. Registrar a presença do Senhor Doutor Renato de Gadelha, secretário de agricultura do município de Campina Grande. Registrar a presença do Senhor José Luiz Silveira, convidado. Registrar a presença do Senhor Robson Leonardo Barreto, convidado. Registrar a presença da senhora Vanessa Carla Leite da Silva, enfermeira de regulação do Hospital da FAP. Registrar a presença do amigo, Senhor César Moreira, diretor de enfermagem da FAP. Seja bem-vindo! Registrar a presença do Senhor Júlio Lopes, diretor administrativo do ISEA representando a diretora Geral do ISEA, Suelen Taís Clementino. Registrar a presença do Senhor Marcílio Correia, diretor administrativo da UPA da Dinamérica. Registrar a presença do Senhor Eric Leotério de Almeida, diretor jurídico da secretaria de saúde do município. Registrar a presença da senhora Liélia Barbosa de Oliveira, convidada. Registrar a presença do senhor Doutor Fabrício Targino, Diretor-geral do Hospital Antônio Targino. Registrar a presença da senhora doutora Dagjane Martins Frazão, diretora-geral do Hospital da Criança e do Adolescente no município de Campina Grande. Registrar a presença do Senhor Daniel Beltramine, secretária executivo de estado de gestão da rede de unidades de saúde. Registrar a presença do Senhor Doutor Sávio Crispim, diretor técnico do Hospital da Clipsi. Registrar a presença do Senhor João Modesto filho, Conselho Regional de Medicina da Paraíba. Registrar a presença do Senhor Tito Lívio Vieira, diretor geral do hospital



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pedro I município Campina Grande. Registrar a presença do Senhor (não sei se já chegou) mas Felipe Reul, secretário de saúde do município Campina Grande. Feito o registro, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Em tempo... em tempo que convido o secretário de saúde do município de Campina Grande Doutor Felipe Reul para fazer parte da mesa. Gostaria de convidar a senhora Natália Sudério diretora administrativa do hospital Pedro I para adentrar o plenário. Gostaria que a assessoria parlamentar conduzisse a Doutora Natália Sudério. A presente audiência pública tem por finalidade atender a propositura de autoria da Vereadora Jô Oliveira, aprovada por unanimidade nesta casa com objetivo de atender e que alimento de autoria da Vereadora Jô Oliveira que trata sobre a regular... regularização de vagas no sistema público de saúde em Campina Grande. Então, portanto, concedemos a palavra a Vereadora autora da propositura para a justificativa, sua justificativa.

A SRA VEREADORA JO OLIVEIRA: Bom dia todos e todas, em especial a todos os Vereadores e Vereadoras que se encontram hoje nessa Casa para que a gente possa realizar essa audiência pública, que também, aprovaram esse requerimento para que a gente pudesse fazer esse debate sobre o sistema de regulação das vagas nos hospitais aqui em Campina Grande. Agradecer a todas as pessoas que estão acompanhando esse debate pela internet que depois vão poder acompanhar, né? Também, mas principalmente agradecer a cada um e cada uma que faz parte do sistema de saúde aqui do município de Campina Grande e que se propuseram a vir a essa Casa debater conosco, né? Enquanto Vereadores e Vereadoras quais as possibilidades, quais alternativas que a gente pode construir de forma coletiva para que cada vez mais a gente possa melhorar o sistema de saúde aqui na nossa cidade. E falar de forma até rápida, uma vez que nós precisamos avançar com debate, acredito que é o que todos e todas aqui estamos esperando. Justificar um pouco do porque nós apresentamos esse pedido de audiência, primeiro que tem sido um debate recorrente nas nossas sessões, nos momentos em que, enquanto Vereadores e Vereadoras, nós temos a possibilidade de trazer problemáticas que envolvem a nossa cidade, que fazem parte do nosso dia a dia. Sempre surge situações em que são colocadas por cada Vereador e Vereadora que recebe de forma como pedido, muitas vezes, como súplica das pessoas que vivenciam a saúde pública em Campina Grande que precisam ter um parente, um familiar, alguém, né? Que precisa de uma vaga, que necessita de regulação e que muitas vezes não encontra no sistema, e que nos procuram né? Como uma possibilidade, como uma ferramenta para facilitar esse processo. E aí foi uma coisa que foi sendo sempre colocada por vários e vários Vereadores e Vereadoras. Então, diante desse contexto, nós sentimos a necessidade de ampliar esse debate. Diante também desse contexto, nós visitamos algumas unidades hospitalares aqui do nosso município, a exemplo do Hospital Universitário Alcides Carneiro, a exemplo do Hospital da FAP, marcamos audiências, né? Com secretários, com o próprio secretário de saúde. O Secretário Gilnei nos atenderam. Aqui a gente teve a possibilidade de dialogar, também, sobre essas demandas que não estavam chegando enquanto Casa. E também provocamos esse debate junto a Secretaria Estadual de Saúde, e aí entendemos que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

seria importante também, juntar todo mundo aqui nesse espaço para que a gente pudesse fazer esse debate. Dentro do que é possível a gente construir alternativas. E principalmente, também é importante a gente colocar, registrar o lugar que essa casa tem. Quanto espaço que tem a possibilidade de pautar políticas públicas e discutir as melhores alternativas que a gente possa ter para cidade Campina Grande. E colocar também, que esse momento foi sempre pensado de forma coletiva. Quero registrar que, inclusive, a participação efetiva das Vereadoras que fazem parte da comissão de saúde aqui da Câmara de Vereadores de Campina Grande como Carol, Fabiana, Dona Fátima que, também, estiveram com a gente em boa parte dessas visitas, inclusive. Também registrar, né? Que durante as nossas visitas, nós tivemos a presença do Vereador Rostand Paraíba, Alexandre do sindicato, Anderson Almeida, Valéria Aragão, Doutor Olímpio, Rubens Nascimento. E aí assim, nós sempre estamos... estando sempre com essa preocupação de entender como está o funcionamento da saúde pública em Campina Grande, mas nesse caso em específico, falando sobre a questão da regulação de vagas, obviamente que a gente também precisa levar dois fatores aí, eu acredito que eles em algum momento também vão chegar ao nosso debate. Primeiro, que nós ainda estamos atravessados e atravessadas por um contexto de pandemia que muito precisou, inclusive, rever muito do nosso contexto do funcionamento das nossas instituições hospitalares, então é importante que a gente leve isso em consideração. E segundo, e não menos importante, que Campina Grande é a cidade referência para centenas de outros municípios, a depender também, das especialidades. Então é diante desse contexto que a gente sabe, inclusive, desse limitadores. Que a gente precisa debater aqui de forma coletiva as alternativas que a gente pode ter sempre para melhorar o nosso sistema de regulação, levando sempre em consideração que nós prezamos a saúde como direito público. A saúde pública como direito, inclusive, daquilo de acordo com que está preconizado na nossa Constituição Federal. Então é isso, senhor Presidente, muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Antes de passar a palavra para o secretário para fazer registro presença, eu gostaria de chamar o senhor Marcos Joffily, diretor técnico do Hospital da FAP para adentrar o plenário, o qual irá participar da audiência pública. Com a palavra o secretário Alexandre... Desculpe... Saulo Noronha, secretário.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhor Presidente, registro a presença da senhora Albanita Almeida Tomás, é... conselheira do orçamento participativo feito o registro, seu presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, eu gostaria... eu irei participar da audiência, porque como já falei anteriormente, da importância desse tema, muito importante. E estamos aqui, eu tenho certeza que nessa audiência, nós aqui sairemos com proposta. Tenho certeza. Todos que estão aqui, estão interessados, porque é um tema sempre decorrente nessa Casa. E além dessa casa, nós que... os Vereadores e Vereadoras que estamos sempre a representar as comunidade, a representar o povo, as demandas sempre chega e todos aqui se depara, muitas vezes, em algumas situações, nessa... nessa questão da regularização. Gostaria de aproveitar para parabenizar a Vereadora Jô Oliveira pela propositura. E parabenizar



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a Casa que votou por unanimidade nesse requerimento. Então, está de parabéns a Vereadora Jô. Todos os Vereadores e Vereadoras dessa Casa em trazer um tema tão importante e relevante para debatermos e discutimos hoje. Então, eu gostaria de convidar a autora da propositura, a Vereadora Jô Oliveira, para que ela pudesse aqui da condição... Na condição, dar continuidade aos trabalhos dessa... na presidência dessa sessão de hoje.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Oi? Bom dia a todos e todas. Agora na condução dessa audiência pública, queria agradecer mais uma vez a gentileza do nosso Presidente Marinaldo Cardoso. Nós sabemos que regimentalmente não é obrigação, mas tem sido sempre muito tranquilo esse debate que a gente faz enquanto Vereadores e Vereadoras. E garantir esse espaço de debate, de forma plural, inclusive, tendo a diversidade também na condução dos trabalhos. E aí só pra gente iniciar, tendo em vista que nós temos aqui também, as pessoas estão acompanhando de forma remota, mas também as que estão aqui presencial. O nosso objetivo hoje, muito é também ouvir o que cada um e cada uma a partir das instituições e dos lugares que ocupam, né? Para o sistema de saúde do nosso município. Que a gente possa ouvir cada um e cada uma. Gostaria de passar a palavra já para ao nosso secretário de saúde do estado, Doutor Geraldo Medeiros, para que ele possa falar, inclusive, um pouco desse lugar do Governo do Estado com relação à questão da regulação de vagas desse sistema, e principalmente ao que cabe enquanto governo do estado, em relação à cidade de Campina Grande.

O SR CONVIDADO DOUTOR GERALDO MEDEIROS (SECRETÁRIO DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA): Bom dia ao Presidente da casa, Vereador Marinaldo Cardoso. Bom dia a Vereadora Jô, que está coordenando essa reunião em nome do qual... dos quais cumprimento todos os representantes do povo aqui presentes, os espectadores que estão na platéia e os tele-ouvintes também. Bom, o tema dessa nossa audiência centralizado na regulação de leitos, aí para que as pessoas entendam, nós vamos na prática mostrar como funcionava antigamente na regulação de um leito, e como hoje deve ser feito. Antes eu gostaria de, apesar de não ser tema da palestra, da reunião, alertar os senhores Vereadores que há um ano atrás nós tivemos aqui, nessa Casa, e mostramos que Campina Grande havia dado um passo atrás em relação aos transplantes e doação de órgãos e tecidos, em função de que o único hospital que realizava esse tipo de procedimento deixou de fazer. Então eu trouxe uma estatística aqui rápida para mostrar a vocês. Campina Grande fez uma média de cinquenta, chegou a cinquenta e três transplantes de rins no ano de 2013, e assim sucessivamente até o ano de 2018. Caiu para dez transplantes anuais em 2018. E há dois anos e meio não realiza nenhum transplante renal. Naquele... Naquela nossa audiência aqui, eu alertava sobre isso. A secretaria se prontificou a colaborar, a Secretaria Municipal de Saúde se comprometeu a resolver o problema. E o que mostra hoje, é infelizmente, né? E eu, como Campinense, fico triste com isso. A Paraíba realçando em transplantes de órgãos, em doação de órgãos e tecidos e Campina Grande, Infelizmente, há praticamente três anos sem realizar nenhum transplante. Então, isso realmente é importante que os representantes do povo atuem nesse sentido, não é... Eu acho que tem que ser o envolvimento de toda a sociedade Campinense para que nós possamos voltar a realizar transplantes aqui em Campina Grande. Se



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

o hospital está habilitado para realizar esse transplante e não realiza, então tem que se tomar alguma... algum direcionamento, não? No sentido de que outros hospitais realizem esse transplante de órgão, inclusive, o estado abriu recentemente um chamamento público para os hospitais e serviços se habilitarem para transplantes. Vocês devem ter tomado conhecimento que no sábado para domingo na célula exames uma operação complexa para que fosse realizado o transplante de coração e fígado em João Pessoa, com a mobilização das aeronaves do Governo do Estado. E a Paraíba hoje, nós recebemos em 2019 a menção honrosa de um estado da federação que mais cresceu em transplante de órgãos e doação de órgãos e tecidos. Então, era esse preâmbulo que eu gostaria de fazer para alertar os senhores no sentido de trabalhar em relação a isso. Não podemos ficar, a cidade do porte Campina Grande, com esse vazio assistencial. O que é que ocorria antes da criação da central de regulação estadual e municipal? Você... Um paciente necessitava de um leito hospitalar e ficava circulando na ambulância procurando nos hospitais algum leito disponível. Isso era uma precarização do atendimento, uma desumanização. Os pacientes circulavam, às vezes, várias horas, atrás de um leito hospitalar. Com a criação da Central Estadual de Regulação que funcionou muito bem na pandemia, foi uma grande experiência. O governo do estado é... Inclusive alojou a central Estadual de regulação no antigo Cerest, em João Pessoa. Hoje nós temos uma central de regulação com espaço físico reservado com enfermeiras disponíveis 24 horas e atendentes que atendem 24 horas por dia as regulações dos hospitais estaduais. Não é preciso frisar isso, as regulações dos hospitais municipais, no caso Campina Grande, a central de regulação de Campina Grande é quem regula. E a de João Pessoa também. Nós temos Patos, que regula somente a parte ambulatorial. Então, era isso que eu gostaria de falar rapidamente. Disse que tenho só 10 minutos para falar, não? Mas nós focamos aqui nos vazios assistenciais e as dificuldades que todos vocês, quando eu citar aqui, vão ter tido algum. Principalmente os agentes políticos. Alguma dificuldade na regulação desses pacientes. Inicialmente o Hospital Universitário Alcides Carneiro. E é bom ser ressaltado que aqui que eu vou falar não tem nenhuma acusação contra ninguém, apenas nós precisamos mostrar a realidade e tentar encontrar soluções. O Hospital Universitário Alcides Carneiro, ele só dispõe de um núcleo de regulação interna funcionando durante o dia, a noite não funciona. Então, é isso é um assunto que tem que ser resolvido. Nós já... Já conversamos com o Ministério Público sobre isso, não tem sentido hospital não ter um núcleo de regulação interna funcionando 24 horas, principalmente um hospital da importância do hospital Alcides Carneiro que algumas doenças, algumas, elas são próprias daquela unidade hospitalar. Então, todos vocês já devem ter tido essa dificuldade só funciona durante o dia. O outro vazio assistencial em Campina Grande é em relação a doenças cardiovasculares. Nós temos o hospital que é habilitado em cardiologia, e você hoje se tiver um infarto, hoje meia-noite, você necessitar de um cateterismo de urgência você não consegue em Campina Grande fazer esse tipo de procedimento. E aí o que é que ocorre, depois de 6 horas você fica com aquela área cardíaca morta, quando você não tem uma intercorrência e morre você fica, às vezes, com sequela, com insuficiência cardíaca em decorrência de um hospital que é habilitado e que não tem o que nós chamamos na hemodinâmica de resgate, isto é, uma hemodinâmica com hemodinamicista 24 horas e que na



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

hora que necessitar no sábado, no domingo, meia-noite, 2 horas da manhã, ele vai lá, faz o cateterismo, coloca o *Stent*, faz angioplastia. Então, este é outro vazio assistencial em Campina Grande. Estas são as dificuldades que a gente queria mostrar aqui, bem prático, para vocês atuarem em relação a isso. Ministério por já saber disso, nós já alertávamos desde quando nós éramos na direção do hospital de trauma de Campina Grande. Vascular, doente pré diabético, diabético ou aquele que tem isquemia de membro inferior, mas estamos gerando uns doentes, uma série de doenças amputados pela perda do time, pela perda do tempo de realizar um procedimento de uma arteriografia periférica do membro inferior, colocação de *Stent*, e com isso, fazer angioplastia se colocar o *Stent* e salvar aquela perna. Então, esse é outro vazio assistencial. As cirurgia de isquemia crítica, que também salva a perna, elas eram realizado há um certo tempo, a média de oito a dez cirurgias que a Secretaria Municipal de Saúde autorizava e, infelizmente, hoje só com demanda judicial. Então, esse outro vazio assistencial que existe. Cálculo urinário, você tiver um cálculo urinário hoje em Campina Grande e necessitar de uma endoscopia para retirada do cálculo, um cálculo alto, você não tem onde fazer. O doente coloca um duplo J, que é um cateter para drenar a urina, e fica com aquele cateter sem ter uma solução definitiva. Nós temos casos relatados de doentes que perdem o rim, tem caso inclusive, de doente que entram em insuficiência renal, perdem os dois rins e ficam realizando hemodiálise em decorrência desse vazio assistencial. Em relação à Oncologia, nós estamos diante de um impasse que o Hospital da FAP, ele afirma que há um débito da Secretaria Municipal de Saúde em relação a Oncologia. A secretaria municipal diz que não há, que está em dia. O governo do estado, o governador João Azevêdo, nos autorizou com a solicitação do Prefeito Municipal, a oferta, o convênio de cinco milhões de reais na área de Oncologia. Na ortopedia, só funciona de manhã ambulatorial. E finalizando, o trauma é o único hospital porta aberta da cidade de Campina Grande que recebe tudo. Por isso que quando ocorre um feriadão, como ocorreu esse agora, com cento e treze acidentados de moto, a área vermelha do trauma estava com três filas de pacientes, num espaço para sete pacientes. Nós tínhamos trinta e quatro pacientes. Então, essa realidade os vazios assistenciais que existem em Campina Grande. Muito Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, senhor Geraldo Medeiros. Queria pedir a atenção dos meus colegas diante do debate que a gente tá fazendo. Atenção, e até mesmo respeito né? As pessoas estão fazendo uso da Tribuna. Que a gente possa, inclusive, porventura, mandar uma mensagem no celular, mas é importante que tenhamos atenção total. A pauta está sendo colocada aqui, então que a gente possa encaminhar da melhor forma a audiência.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Era exatamente isso que eu ia pedir agora. O servidor da Casa, com todo respeito, mas a pedido do presidente, tá colhendo agora uma assinatura de um projeto de urgência que eu acho que nós poderíamos receber isso depois dessa audiência. É uma audiência importante, uma audiência onde nós conseguimos, numa manhã de hoje, juntar aqui os hospitais, as UPAS, a Secretaria de Saúde do Estado, do Município. É algo que a cidade espera de nós ouvir uma resposta na manhã de hoje, e nós não podemos desperdiçar esse tempo. Então,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de sorte que eu peço encarecidamente que a gente possa nos comportar nesse momento, até em respeito aos que estão aqui. Só essa a minha observação.

A SRA PRESIDENTE JO OLIVEIRA: Acatada, Senhor Alexandre. E gostaria só de colocar aqui né? Para a gente ir ajustando o andamento da audiência, eu vou passar aqui a fala agora, o próximo é o secretário de saúde do município Doutor Felipe Reul. E aí nós vamos intercalando com as pessoas que estão aqui de forma remota, com as pessoas que estão aqui na mesa, e também, os Vereadores que queiram fazer aqui a fala. A gente já tem aqui o doutor Olímpio inscrito. Aí queria só fazer um registro, as secretarias, no caso, a gente tá dando dez minutos e as demais falas a gente tá colocando, inclusive, cinco. Porque a ideia que a gente possa escutar o máximo possível das instituições. Acredito que quem veio aqui já tem mais ou menos um resumo elaborado do que pode apresentar. Então, a ideia que a gente tenha o máximo de tempo também para que essa dinâmica a gente possa ser ouvir todo mundo. Passo agora ao secretário Saulo Noronha que tem um registro de presença.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhora Presidente, registrar a presença da senhora Sônia Sueli Soares dos Santos, convidada. Feito o registro presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Então, feito o registro, passo agora a palavra para o secretário Filipe Reul que tem dez minutos para sua colocação.

O SR CONVIDADO FILIPE REUL (SECRETÁRIO DE SAÚDE CAMPINA GRANDE): Bom dia, presidente, Vereadora Jô Oliveira, a todos os presentes da mesa na pessoa do Presidente Derlópidas, que transmite um abraço a todos os demais, aos Vereadores aqui presentes, transmito o meu abraço por meio da Vereadora Carol Gomes que é presidente da Comissão e saúde desta Casa. A todos os diretores de hospitais, colaboradores da Saúde da rede pública e privada, transmito também o meu abraço e o meu carinho por esta manhã está aqui presente para que a gente possa discutir, buscar melhorias, soluções, sem estar apontando falhas ou erros, mas buscar soluções de forma conjunta. E esta Casa tem sido uma grande parceira da Secretaria de Saúde de Campina Grande. Já tivemos inúmeros debates, discussões válidas para que a gente possa buscar sempre soluções para o Sistema Único de Saúde da cidade de Campina Grande, e porque não para todo estado? Considerando que Campina Grande é referência para inúmeros municípios do Estado da Paraíba. Uma discussão super... super válida, presidente, a questão da regulação. A gente sabe que existem algumas falhas em virtude da alta demanda que foi se acumulando ao longo dos anos. A falta de direcionamento em algumas especialidades, os vazios assistenciais que Doutor Geraldo, secretário de estado de saúde falou, e essa Casa pode em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande, com Secretaria Estadual de Saúde, também com o governo federal, porque acho que isso passa por uma discussão macro. O subfinanciamento do sistema único de saúde é o que tem... tem causado inúmeras falhas na prestação do serviço para a população, para o usuário que precisa do atendimento, mas Campina Grande sempre tem buscado soluções para que a gente tenha cada vez mais um serviço de excelência. A gente sabe que não é fácil, não é simples, como diz, Campina Grande atende,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dependendo da especialidade, para até mais de cento e oitenta municípios paraibanos. E a gente tem sim, de buscar, encontrar soluções, para que a gente tenha um aporte melhor, tenha um atendimento melhor para usuários, seja de Campina Grande, seja para os municípios que aqui são atendidos. Em relação à regulação, Campina Grande conseguiu implantar por meio inclusive desta Casa, o complexo regulador Municipal. Onde a gente conseguiu estabelecer um fluxo correto para que o usuário ele tenha o atendimento garantindo nas unidades Hospitalares do município não só de Campina Grande, para os pacientes de Campina Grande e usuários de Campina Grande, mas também para os municípios que aqui são referenciados por meio do Sisreg, que é o sistema Regulador do Ministério da Saúde, onde a gente faz todo acompanhamento dessas regulações para que os pacientes tenham o atendimento garantindo. Nesta manhã, a gente tá aqui muito mais para ouvir. A gente buscar soluções e entendimentos juntos, para que a gente tenha a garantia cada vez melhor do atendimento ao usuário. A gente tá aqui, eu, Doutor Gilnei, secretário executivo de saúde. Ia até propor, Vereadora que a gente pudesse dividir o tempo. Eu falaria cinco minutos, depois Doutor Gilnei poderia vir, caso ele queira, claro, para também fazer uma fala. Doutor Gilnei, que é médico também, e tem acompanhado de forma intensa. A gente sempre tem acompanhado de domingo a domingo, casos de regulações aqui na cidade de Campina Grande para gente garantir sempre o atendimento humanizado e de excelência para todos os usuários, não só de Campina Grande, eu friso isso, mas para inúmeros municípios do Estado da Paraíba. Estou à disposição.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito Obrigado, senhor secretário. Então... Então no complemento dessa fala a gente pode passar agora para o secretário-executivo, Gilnei, para que ele também faça uso desse tempo.

O SR CONVIDADO GILNEI FERNANDO (SECRETÁRIO- EXECUTIVO): Bom dia, Vereadora Jô, Presidente em Casa, demais Vereadores, autoridades aqui presentes, diretores de hospitais. Com alegria, que eu venho pela primeira vez nessa Casa, representando o povo, na condição de secretário-executivo nesse momento, e como médico também. Então conheço bem a realidade do nosso município. A central de regulação foi instalada aqui no município de Campina Grande em 2018. Como doutor Geraldo disse, havia uma peregrinação e muitas vezes por várias portas do hospital, e desde criança isso me guardava na minha cabeça, uma parturiente que ia no hospital da Clipsi, ia no ISEA, ia na FAP procurando leito. Então, Campina já evoluiu bastante com essa central de regulação, e a gente tem que evoluir mais. Existe, realmente, vários vazios assistenciais no nosso município. Alguns, Campina não vai conseguir resolver nessa gestão, precisa do... de uma pactuação com o Estado e é nisso que a gente tem que frisar. Um paciente quando ele dá entrada no município, às vezes não é só um paciente de Campina Grande, ele pode estar lá no município do interior, para vir para cá são várias situações que se precisam acontecer. A central de regulação precisa ver se o município é pactuado com Campina Grande, precisa ver a patologia da paciente, algumas vezes, são referenciados para tal tipo de hospital. Então vou dar um exemplo, um paciente que tá com uma obstrução na bexiga, ou por cálculo um ou por um tumor, e o município do interior ele não tem meios diagnósticos para realmente saber. Então o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que é que normalmente se faz? Passa uma sonda vesical, não se sabe o diagnóstico, a central de regulação não tem um *script*, é realmente de uma anamnese e exame físico adequado e não tem exames complementares, pegam um pouca informações e tá com a combência de dizer para onde vai. E algumas vezes o município não é pactuado com Campina e a central de regulação fica com esse paciente aguardando definição do caso. Manda para todos os hospitais que podem receber esse paciente aguardando alguma vaga. Então é uma... uma complexidade de somatório de coisas que tem que se definir para dar um destino exato para o paciente. A gente precisa de ter um leito reservado nesse local para poder receber, precisa do hospital ter os médicos ou os exames adequados, e algumas vezes não acontece. E o que é que o município faz? Vem para a UPA que é porta aberta, deixa o paciente lá, deságua, e a responsabilidade fica com a UPA. Do mesmo jeito com cálculo de bexiga, uma... Um pré diabético, uma isquemia crítica, e o que acontece é isso. Nos casos de isquemia críticas, que é o que acontece mais, o município de Campina é pactuado com João Pessoa. A ser feito lá o procedimento de angioplastia com *Stent*, nos membros inferiores, e também, recentemente no Metropolitano Hospital São Vicente em João Pessoa. Então, o que a gente vê é que não é só uma central de regulação do Município de Campina Grande que vai resolver esses problemas. A gente tem que ter uma nova pactuação das doenças em Campina Grande, tem que ter uma central estadual também, não só para COVID, tem que ter uma central totalmente interligada com o Município porque é um Estado todo - Campina Grande funciona como uma segunda secretaria de saúde, atende vários municípios. O ISEA é uma maternidade porta aberta que são 189 municípios. Pacientes que vêm de Boqueirão para Campina Grande, algumas vezes sem ser alto risco, podendo ser regulado pelo hospital de Queimadas, e terminam vindo para o ISEA, e isso aí gera uma sobrecarga no sistema, não só na obstetrícia como também na neonatologia. Então, Presidente, é uma complexidade de somatório de coisas que a gente tem que levar em consideração e justamente debater. Eu acredito que a gente não vai sair com soluções aqui, mas a minha sugestão fica de uma central estadual de regulação não só para COVID, que exista também uma central estadual para as outras patologias interligada com a secretaria... com a central municipal para a gente dar uma celeridade nesses casos porque a gente sabe que Campina funciona sim como uma segunda Secretaria de Estado, mas alguns casos não são resolvidos aqui e a gente precisa regular para João Pessoa, que é também pactuada em algumas patologias com várias cidades... uma repactuação - isso aí precisa existir urgentemente - mais de 10 anos que não existe uma repactuação. Não é concebível um paciente com oncologia, para finalizar, Presidente... uma paciente aqui próximo, numa cidade próxima, ter que ir para João Pessoa enquanto no Hospital da FAP se resolve a situação da paciente, porque a maior distância... a gente sabe que essa família vai gastar mais dinheiro, às vezes não tem um ponto de apoio lá em João Pessoa, enfim. São várias situações que se somam e a gente está aqui para escutar também e tentar resolver ou melhorar a central de regulação do Município de Campina Grande, Presidente. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, doutor Gilney, pelas palavras, e inclusive já pelas proposituras também que você apresenta para nossa Audiência, e esse é exatamente um dos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

objetivos que faz a gente se encontrar aqui nessa manhã, e eu vi propostas também de ambos os lados para ter até, inclusive, encaminhamento que possa estar sendo posto aqui para nós. Como eu coloquei, eu vou passar aqui a fala agora para doutora... Gostaria da atenção dos meus nobres colegas, principalmente quem está aqui ao lado para que a gente possa fazer os encaminhamentos e, principalmente, tenha a atenção necessária para o debate que a gente faz nesse momento aqui na Câmara de Vereadores. Gostaria de passar agora a fala para a doutora Adriana Amorim, que é Promotora do Ministério Público, inclusive, na pauta da saúde para que ela possa fazer a sua fala também em relação até ao que ela acompanha e recebe em relação ao sistema de regulação aqui em Campina Grande. Pois não, doutora Adriana. A senhora também tem 5 minutos para sua colocação.

A SRA CONVIDADA ADRIANA AMORIM (PROMOTORA DO MINISTÉRIO PÚBLICO): Bom dia a todas e todos. Estão me ouvindo?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Sim, lhe ouvimos bem.

A SRA CONVIDADA ADRIANA AMORIM (PROMOTORA DO MINISTÉRIO PÚBLICO): Sim? Então eu gostaria, claro, de inicialmente cumprimentar a Câmara Municipal de Vereadores de Campina Grande agradecendo ao convite do Presidente Marinaldo Cardoso e da Vereadora Jô Oliveira. Gostaria também, de forma especial, porque eu acho importante enaltecer o trabalho da Comissão de Saúde, composta pelas Vereadoras Carol Gomes, Fabiana Gomes, Dona Fátima, que nós também já tivemos a oportunidade de conversar, e cumprimento todos os vereadores, certo. Um abraço a todos os componentes dessa Casa do povo e os cumprimentos cordiais a todos que estão assistindo essa Sessão, quer presencialmente, quer através da videoconferência, e cumprimentar também em especial a Mesa, composta pelos nossos secretários – o Secretário de Saúde do Estado, doutor Geraldo, e os secretários do Município, doutor Filipe, doutor Gilney - e todos os demais, também em especial a doutora Joaquina, que é Presidente do Conselho Municipal de Saúde, os representantes da rede hospitalar do CRM e todos os presentes. Dizendo, Vereadora Jô, a importância da pauta que a senhora coloca, que foi aprovada a discussão por todos os vereadores. Quero parabenizar por isso porque nós estamos aqui tratando de saúde - que é um direito básico, elementar, fundamental e resguardado na nossa Constituição - e especialmente também o tema sobre a regulação de vagas, porque daí, através dessa regulação de vagas, em especificamente para o nosso debate, que ela veio através de uma central com os princípios do Sistema Único de Saúde (da igualdade, da eficiência) para que aquele paciente que precisa de um tratamento, que precisa de um atendimento possa, diante do seu perfil, ser direcionado para um dos estabelecimentos da rede. Então, é esse o foco principal que nós temos que verificar como sendo o paciente que precisa de um atendimento na rede. Então, essa discussão que está sendo travada aqui nessa oportunidade é extremamente relevante e, através dos gestores, temos sim que fazer essa discussão e buscar os encaminhamentos e soluções para a melhoria desse sistema - que realmente é complexo, como já foi aqui colocado - mas que tem que partir como o destino aquele nosso usuário (o paciente, o ser humano, a pessoa que precisa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

desse atendimento) que é seu de direito. Então, eu penso que dois dos pontos a serem enaltecidos e discutidos seria a central de regulação - essa valorização da central de regulação - que vai receber esses pedidos, e o fortalecimento também da rede assistencial. Então, eu acho que, nesse momento, Secretários doutor Filipe, doutor Gilney, de momento de habilitação, de contratualização, essa verificação dos contratos e do que cada hospital tem a oferecer dentro de sua especialidade para que, realmente, no momento de maior angústia, de maior dificuldade, de maior necessidade, esse paciente, ao se dirigir através do SAMU ou uma demanda espontânea ou nos atendimentos de urgência ou também não eletivos, eles vão direcionar para aquele que tenha o seu melhor atendimento para ser dado. Então, eu acho que seriam esses pontos que eu gostaria muito, Vereadora Jô, de deixar aqui registrado como nosso apelo é dessa valorização da central e do fortalecimento da rede para que, enfim, o nosso usuário, o nosso paciente seja respeitado nas suas características, suas necessidades, e principalmente primando-se pela humanização deste atendimento. Então eu, mais uma vez, agradeço a participação e quero que essa Audiência realmente traga os bons frutos visando esse fortalecimento do Sistema Único de Saúde, que atende não só aqui em Campina Grande mas grande parte dos municípios referenciados.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada por sua fala, inclusive, também com proposições e coisas que são relevantes, até porque você também traz a fala relativa às pessoas e principalmente em um momento, muitas vezes, desesperadas com essa questão mesmo da necessidade de socorrer um parente ou alguém, como elas ficam vulneráveis dentro desse sistema e que acabam, muitas vezes, apelando... tantas pessoas como a gente também já teve a possibilidade de compartilhar aqui, desses muitos exemplos enquanto vereadores, enquanto vereadoras, mas também enquanto cidadãos comuns que temos parentes também nessa situação, em que muitas vezes ficam nessa condição de maior vulnerabilidade. Queria passar agora para o senhor Derlópidas, representante da FAP, e aí, na sequência, eu passo para doutor Olímpio Oliveira - a gente faz a intercalada aqui com os vereadores já – e os vereadores que queiram se colocar, já podem se inscrever para que a gente possa ir colocando aqui na sequência. Pois não, Alexandre.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Colega Jô... (som com a presença de eco)... da inscrição... (som com a presença de eco)... então nós poderíamos fazer a inscrição de 3 vereadores... (som com a presença de eco)... mas quando, obviamente, a senhora me concede um aparte pela liderança... (som com a presença de eco)... pudéssemos inscrever 3 vereadores, 3 respostas para melhorar o dinamismo aqui da... (som com a presença de eco)...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Claro, aceita a proposta. Pois não, Derlópidas. Pode... Você pode inclusive, se precisar, pode usar a Tribuna. 5 minutos.

O SR CONVIDADO DERLÓPIDAS GOMES (DIRETOR GERAL DO HOSPITAL DA FAP): Bom dia a todos. Parabenizar a Presidente Jô Oliveira por essa Audiência Pública, aqui também a todos da Mesa, em nome do doutor Geraldo Medeiros, Secretário de Saúde, doutor Filipe Reul, demais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

amigos diretores, dirigentes de hospitais aqui, a todos os nossos vereadores que estão aqui presentes, Presidente Marinaldo, ao qual eu saúdo a todos vocês, com vereadores da nossa terra, Campina Grande, a todos os médicos e amigos que estão conosco. Gostaria de ressaltar a doutora Adriana, cumprimentar a doutora Adriana Amorim, promotora da saúde, doutora Joaquina, também Presidente do Conselho de Saúde do Município de Campina Grande. Desde 2020 - acredito que 2020 – nós instituímos o Núcleo de Regulação Interna do Hospital da FAP, uma solicitação do Município para que nós possamos fazer a regulação dos pacientes que vêm à busca do nosso hospital para um tratamento. Essas regulações são feitas através da central de regulação do Município - ou seja, nós disponibilizamos em nossos leitos, todos os nossos atendimentos – e é importante que se diga, Vereador Breno, todos aqueles pacientes que entram no Hospital da FAP são regulados pelo Município (portanto, através dessa central de regulação e consequentemente no nosso núcleo interno de regulação). Nós temos hoje 4 enfermeiros que fazem parte da coordenação, 24 horas dentro do Hospital da FAP. Gostaria também de ressaltar de que o Hospital da FAP é um hospital para o paciente oncológico. Muitas vezes, o que ocorre é que o paciente oncológico (que tem cartão azul) pode na sua rede estar acometido de outra enfermidade e, muitas vezes, acontece de que eles querem, de certa forma, regular o Hospital da FAP. Então, nós somos portas abertas para o paciente oncológico, e assim temos feito e investido de forma humanizada no tratamento dos pacientes oncológicos que nós recebemos. Todos esses pacientes são identificados através de um cartão azul, onde esse cartão identifica o paciente e, consequentemente, ele tem entrada no Hospital da FAP. Fizemos, inclusive... Agora recentemente, a Comissão aqui representada pela Vereadora Carol Gomes - fizemos com todos os vereadores que participam da Comissão de Saúde - fizeram uma visita ao hospital. O Hospital da FAP está investindo também, através de emendas parlamentares, para que nós possamos ter o melhor atendimento para o nosso paciente. Fizemos agora um pronto-atendimento de excelência para que a gente possa receber, enfim, esses pacientes. O Hospital da FAP vem a cada ano melhorando muito em relação aos nossos atendimentos. Nós contratamos no ano passado mais 4 oncologistas clínicos. Estamos agora contratando mais um radio-oncologista para que nós possamos oferecer à população, não só do Município de Campina Grande, mas dos 148 municípios que nós fazemos atendimento. Então, é importante a gente ressaltar isso. É importante a gente ressaltar de que o paciente da FAP é muito bem tratado com todo o processo de humanização - e aqui, eu gostaria de agradecer e não deixar de fazer referência aos nossos médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, toda a área de atendimento do Hospital da FAP – que, com muita humanização, recebe esses pacientes que não são pacientes quaisquer, são pacientes que merecem um atendimento com qualidade, com presteza a todos aqueles que... e assim, a gente tem feito em relação aos pacientes da FAP. Gostaria também de ressaltar de que nós – o Hospital da FAP - não fazemos investigação do câncer. É de ação do Município fazer todo o processo de investigação para que chegue no Hospital da FAP e se faça o tratamento. Vale salientar também no dia de hoje, Presidente Jô, que recebendo hoje pela manhã o relatório semestral, nós tivemos um aumento de 33% dos pacientes que nos chegam à busca do tratamento de câncer aqui no Hospital da FAP, 33% (no ano passado, um aumento de 22%). Está



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

aqui o nosso Diretor Médico, doutor Marcos Joffily, e 33% de aumento dos pacientes tratados no Hospital da FAP, chegaram 33% de aumento em relação a esses pacientes. Nós precisamos ter, realmente, uma composição não só do Município, do Governo do Estado, para que a gente possa, realmente, ajudar e estar aqui também, Vereadora Jô, Presidente. Nós gostaríamos de estar à disposição para que nós possamos ajudar sempre. O Hospital da FAP nunca se furtou a estar incorporando novas tecnologias, incorporando o que é o núcleo de internação, de regulação. Nós fomos... eu acredito que um dos primeiros hospitais a incorporar não técnicos, mas enfermeiros - estão aqui representados também – para a nossa regulação. Então, eu gostaria só de fazer esse preâmbulo. Nós estamos fazendo os investimentos vultosos para que a gente possa melhorar, conseqüentemente, a nossa radioterapia também, que nós não vamos ficar a dever de nenhum Estado do país para o paciente SUS, e isso nos honra muito de estar nesse momento dizendo aqui a todos os vereadores. E agradeço imensamente pela oportunidade de estar aqui presente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós que agradecemos, doutor Derlópidas, e queria só fazer um ajuste aqui com os meus colegas vereadores e vereadoras. Como nós temos aqui ainda na Mesa mais três hospitais, se não seria interessante primeiro a gente ouvir os hospitais e aí depois faz a intervenção, tudo bem? Pronto, então eu agradeço. Na sequência, nós temos aqui o doutor Mário de Oliveira Filho, que está no nosso ambiente virtual e é hoje o Diretor do Hospital Alcides Carneiro, que pediu também intervenção. Então, nós vamos colocar o doutor Mário, e aí, na sequência, nós temos o Hospital João XXIII, tudo bem?

O SR CONVIDADO MÁRIO DE OLIVEIRA FILHO (DIRETOR DO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO): Bom dia a todos. Em nome do excelentíssimo senhor Vereador Marinaldo Cardoso, eu cumprimento a todos, a excelentíssima senhora vereadora Jô Oliveira. Eu agradeço o convite e parabeno pela propositura porque entendo que sempre que se trata e se discute algo sobre o SUS, se planta uma semente, se colhe um fruto. Então, sem dúvida nenhuma, hoje vamos sair bem mais fortalecidos do que estávamos no início dessa manhã. Quando se trata sobre regulação, ela tem várias dimensões, e hoje, o que nós estamos tratando seria da questão da regulação de acesso. Pelas palavras que já foram aqui proferidas, se observa que um dos gargalos, um dos problemas está exatamente na relação da rede de atenção à saúde na temática que tem com urgência e emergência. Então, na realidade, nenhuma central de regulação – seja ela municipal ou estadual - vai ser suficiente e efetiva se não existir uma rede de urgência e emergência que seja suficiente na sua capacidade instalada para atender esse volume de urgência e emergência. Então, quando se fala em centrais, quando se tem essa perspectiva de regular o sistema de acesso, mas se você não tem suficiência de rede, naturalmente, nós vamos enfrentar uma série de infinidades de problemas. Sob essa perspectiva, é importante que se frise que o Hospital Universitário Alcides Carneiro não pertence à rede de urgência e emergência, fato este que nos coloca em uma condição um pouco diferente de todas as questões que foram, até o momento, tratadas. A nossa missão, o nosso papel na rede está voltado aos procedimentos do ponto de vista eletivo e, sem dúvida nenhuma, a nossa maior participação está exatamente no



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

processo de atenção ambulatorial de média e alta complexidade e que é onde há o peso maior da nossa participação nas redes assistenciais. Sob essa perspectiva, nós temos feito, realizado um trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde do Município, onde identificamos uma série de aspectos que precisávamos ter ações pontuais e efetivas para solução. Então, já foram uns 8 momentos de discussão – o último aconteceu na quinta-feira passada – e estamos evoluindo no sentido de corrigir distorções que existem dentro do sistema. Como sugestões de... porque, embora você não faça parte de, efetivamente, na prestação de serviços na rede de urgência e emergência, mas é importante que a gente ofereça uma contribuição, nesse momento, à discussão que se está travando. Nós entendemos que, para a questão da urgência e emergência, é indispensável que a central de regulação estadual seja a grande comandante do processo de regulação a nível estadual. A Secretaria de Saúde de Campina Grande, que tem um papel importantíssimo porque, se a gente for tentar quantificar aquilo que está referenciado à Campina Grande, nós seríamos a 2ª em termos de volume de municípios a ter esse papel de regulação. Então, essa regulação poderia ser feita no sistema de cogestão – ou seja, a central de regulação do Município tomaria um dimensionamento regional – mas apoiado em comum ação com a central estadual, porque esse sistema, do ponto de vista de urgência e emergência e alta complexidade, não consegue e nem vai ter, em um espaço curto ou médio de tempo, uma solução dentro dos limites da rede assistencial hoje disponível dentro de Campina Grande. Então, é indispensável que essa perspectiva estadual seja atrelada de imediato. Então, eram essas as contribuições nesse momento que eu ofereceria.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós que agradecemos, doutor Mário, pelas suas colocações, e passamos agora a palavra para Felipe Gadelha, representando aqui o Hospital João XXIII.

O SR CONVIDADO FELIPE GADELHA (REPRESENTANTE DO HOSPITAL JOÃO XXIII): Bom dia a todos e a todos, em especial à Presidente da Mesa Jô Oliveira, aproveitando para parabenizar todo o trabalho da Câmara em um papel fundamental para o bom funcionamento da cidade. Eu acho que é importante nesse momento, Presidente, nós atentarmos para o passado recente do enfrentamento ao coronavírus para que nós possamos produzir respostas em um futuro breve que nós... Eu tive a boa notícia do Secretário de Estado que o coronavírus, realmente, tende a ser um assunto vencido nos próximos meses, então é uma boa perspectiva para tratarmos de uma regulação mais ágil, célere, envolvendo, de forma abrangente, todas as doenças que nós enfrentamos no dia a dia. Quanto ao Hospital João XXIII, eu acho que é importante ressaltar, doutor Luciano - que é testemunha ocular disso - doutora Adriana, doutor Filipe Reul, quando, nos primórdios da discussão do coronavírus, quando o Hospital João XXIII foi praticamente a 1ª entidade a dar o passo no enfrentamento. Lá atrás, doutora Luzia, enquanto Secretaria de Saúde, havia solicitado e emprestado 4 leitos para enfrentamento do COVID, e nós mandamos 4 leitos do João XXIII lá para o Pedro I, que seria um complemento de uma, vamos dizer assim... dado que não havia uma previsão de uma pandemia ainda e, com o passar do tempo, foi se verificando a necessidade de instalar o atendimento especializado do COVID no Pedro I e na UPA do Alto Branco, e todos os pacientes da UPA e do Pedro I foram transferidos para o João XXIII, e não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

houve negociação - nós não pedimos nada, nós não acertamos valores - apenas pedimos que a equipe que estava lá acompanhando naquele momento pudesse fazer o atendimento dentro do João XXIII, e nós desempenhamos esse papel, a princípio, de ser um esvaziamento das unidades... especializadas e nós passamos a fazer parte do plano emergencial tendo, também, a participação do Governo do Estado na definição desse programa, e o João XXIII passou a acelerar a 1ª fase do plano, que era a produção de 1 UTI para COVID, e depois, nós abrimos e chegamos a ter 44 pacientes internados de COVID dentro do João XXIII simultaneamente. Então, isso faz parte de uma história da cidade. Eu acho que é importante nós salientarmos que nós sobrevivemos muito diante disso. O Derlópidas também era testemunha que quando a gente estava preocupado com o recurso financeiro para enfrentar a crise, eu falava: “Derlópidas, lá na frente, o dinheiro vem, mas nós estamos numa guerra. Quando o dinheiro chegar, ele não vai resolver. Nós temos que tomar a iniciativa hoje”. E assim foi feito por todos os hospitais da cidade (eu acho que todos se deram as mãos). Nós praticamente compartilhamos recursos humanos, recursos financeiros, material, medicamento. Toda sorte de serviço as unidades hospitalares da cidade participaram unindo forças para o enfrentamento. Eu acho que isso... É importante saber que, em um momento de crise, nós nos damos as mãos e enfrentamos ela com bravura, foram atos heróicos. Quanto à questão mais recente da regulação, nós temos vários problemas a enfrentar, especialmente na definição das doenças e os encaminhamentos. Eu acho que isso é importante definir prioridade não porque um serviço está lotado, uma UPA está cheia e precisa transferir o paciente, mas o grau de emergência do paciente que precisa entrar na terapia intensiva. Isso vai ser um conflito eterno dentro da regulação e as unidades que ali fazem o atendimento, eu queria chamar a atenção para esse ponto. As dificuldades de regulação... Nós ainda temos hoje, Presidente Jô, nós ainda temos 14 pacientes internados no João XXIII que não eram da nossa personalidade. Nós temos 10 pacientes de clínica médica e 4 de vascular que nós passamos a atender em decorrência do fechamento do Pedro I para o COVID. Então, isso também compromete o bom funcionamento do hospital. No futuro muito próximo... no futuro não, o que esteve mais presente foi o crescimento de preços no mercado de saúde. Eu estava agora falando há pouco, o que subiu 100% na saúde subiu pouco. As drogas de sedação de... Os bloqueadores neuromusculares passaram por um aviltamento de mais de 20 vezes o preço da mercadoria, e isso tem inviabilizado as instruções de saúde. Nós não podemos oferecer leitos de terapia intensiva ao custo de R\$ 470 o dia, e aí eu chamo atenção também para o seguinte: Por exemplo, eu tenho uma lista aqui, Presidente, de 15 pacientes que foram atendidos - pacientes eles com mais de 45 dias de internação - que tiveram contas rejeitadas, 45 dias de UTI... Tem amigos de toda a cidade, artistas da cidade que tiveram contas rejeitadas e que não poderão ser pagas porque a central de regulação não autorizou. Então, nós precisamos discutir isso, que a regulação precisa atentar às emergências por encaminhamentos de UPA, por encaminhamentos do próprio Trauma e nós não podemos... Nós precisamos sim ter uma unidade, doutor Geraldo, na questão da regulação, mas a gente não pode abandonar as instituições porque, muitas vezes, a gente é cobrado, cobrado, cobrado e não entendem as dificuldades que a gente está enfrentando. Eu queria fazer um apelo ao Governo do Estado também que participe dessa questão do custeio,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que nos auxilie a enfrentar. Não é simples levantar recursos para a saúde. Então, é muito difícil e eu acho que só os gestores hospitalares (eu sei que doutor Geraldo passa por isso) entendem o dia a dia dos serviços de saúde. Então, eu agradeço a participação e espero construir de forma unida com a Câmara, com o Governo do Estado, com a Secretaria Municipal de Saúde soluções que venham a produzir resultados práticos para a cidade. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada, doutor Felipe, e assim, uma das coisas que eu até queria registrar da sua fala quando você traz os desafios que a gente tem em relação à COVID-19, e lembrando que eles não são apenas sociais, econômicos, mas principalmente tudo isso que a gente tem hoje, experimenta e, principalmente, do que diz respeito à gestão, precisa ser redesenhado - não seria diferente com relação à política de saúde - e como eu faço sempre questão de frisar: Eu acredito que não seja um momento fácil para ser gestor, para estar a gestão, inclusive a frente de instituições de saúde diante desse contexto de pandemia, que nós ainda estamos atravessando. Gostaria agora de passar a palavra para o doutor Sebastião Viana Filho, representa aqui o Hospital de Trauma na nossa Audiência Pública.

O SR CONVIDADO SEBASTIÃO VIANA FILHO (REPRESENTANTE DO HOSPITAL DE TRAUMA): Bom dia a todos. Primeiramente, agradecer o convite, saudar o Presidente, a Vereadora Jô, os demais vereadores, aos diretores e colaboradores. Eu tenho uma lista imensa aqui, mas o tempo é curto, para poder falar um pouco da realidade do Hospital de Trauma de Campina Grande, o que é que ele representa não só para Campina Grande, mas para todo o Estado da Paraíba, mas eu vou tentar restringir um pouco. Eu teria uma proposta que talvez possamos fazer como se faz em João Pessoa. João Pessoa existe o Trauma e existe o Trauminha. O Trauma é responsável pelos grandes traumas - os traumas cranioencefálicos graves, os traumas raquimedulares, entre outros - e é hospital de urgência e emergência também, e o Trauminha é responsável pelo grande volume de cirurgias que nós temos no Hospital de Trauma (que nós chamamos de abdomens agudos não traumáticos). O que são isso? As apendicites, as obstruções intestinais, as vesículas inflamadas, os cânceres que por ventura obstruem e são operados no Hospital de Trauma. O Trauminha em João Pessoa é responsável por este atendimento, e o Trauma de Campina Grande fica restrito às urgências e emergências e os traumas, que é o nosso grande gargalo. São palavras do próprio Secretário Estadual de Saúde, e eu uso essa frase em todas as entrevistas que eu dou, é uma pandemia perene o acidente de trânsito. Nesse feriado, meus colegas, só para vocês terem uma noção, nós atendemos 855 pacientes. Dá uma média de mais de 200 atendimentos/dia. Esse é o fluxo do Hospital de Trauma de Campina Grande. São de 200 a 250 atendimentos/dia. Então, muitas vezes quando tem um familiar de vocês internado, ou alguém internado que diz, “está há 10 dias no Hospital de Trauma”, imagine um hospital daquele tamanho recebendo paciente de todo canto. Esses pacientes ficam internados. Nós chegamos a ter 100 pacientes na fila de ortopedia para operar. Foi aí que nós lançamos mão de cirurgias eletivas no período noturno e nos finais de semana fazendo mutirão, com equipe de ortopedia, com equipe de anestesia, com equipe de bucomaxilofacial, com a equipe de neurocirurgia para dar celeridade, mas é uma conta que não fecha. Infelizmente, o Hospital de Trauma... Nesse momento, nós temos 312 pacientes,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

e nós somos porta aberta. Nós não podemos dizer: “Nós estamos lotados e não vamos receber esse paciente”. Se ele for nossa referência, ele vai vir para o Hospital de Trauma, ele vai entrar, a sua maca vai ficar retida. Então, muitas vezes, quando o SAMU chega e que a gente não libera a maca, não é porque a gente não quer, é porque a gente não vai colocar o paciente no chão porque o hospital está com os 292 leitos ocupados. Então, uma das coisas seria importante. O que é que o Trauminha de João Pessoa faz? As emergências ortopédicas. Do cotovelo para baixo, do joelho para baixo, é Trauminha. O que for central é o Trauma. O que for apendicite, colecistite é o Trauminha. Então, os grandes traumas ficam para o Hospital de Trauma. A nossa equipe é uma equipe sobrecarregada. Muitos aqui já trabalharam no Hospital de Trauma, o próprio doutor Gilney, doutor Tito, que está aqui presente, doutor... doutor Luciano, que está aqui presente, doutor Max já teve... Nós já tivemos a satisfação de tê-lo como médico do Hospital de Trauma e sabe que aquele hospital é um gargalo. Não é fácil para um colega acordar de 3h da manhã com tiro, com facada, baleado. São 4 cirurgiões na Emergência quando a gente tem uma média de atendimento, muitas vezes, numa noite, de 100 pacientes. Então, realmente é conflitante, é um desafio imenso. Estamos aqui para ajudar, somos parceiros. Cansei de pacientes de o próprio Município precisar de uma tomografia. Nós nos damos as mãos porque o intuito de todos nós é otimizar o atendimento do paciente, é alguém que paga com a vida. É o que eu costumo dizer: Ninguém vai para um hospital porque gosta, vai para o hospital porque precisa, vai para o hospital porque necessita de um atendimento, e o Hospital de Trauma, a gente acaba fazendo coisas aqui pontuais como troca de sonda, muitas vezes um exame eletivo que a gente poderia estar otimizando para os pacientes que realmente precisam. Então, é preciso que, sim, exista uma nova repactuação, e aqui, aproveitamos aqui, não é nada pessoal, muito pelo contrário, é mais pensando como gestor e pensando como ser humano. Por exemplo, um paciente que foi operado no HU às 8 horas da noite e não ter mais regulação, o paciente vir para o Hospital de Trauma. Eu sou cirurgião-geral. Um paciente que eu opero, eu quero ter condução do caso desse paciente porque eu quero acompanhar esse paciente. Eu acho que é assim, todos os colegas cirurgiões e clínicos querem passar por isso, eles querem ver o seu paciente para saber o que aconteceu. Então, eu acho um absurdo quando um paciente vai para outro hospital, o médico está lá no outro hospital, muitas vezes até sobreaviso, muitas vezes nem sabe que o paciente foi regulado para lá. Então fica aí esse apelo para que a gente possa pensar melhor uma nova repactuação, de fato, para que a gente possa evoluir... para que a gente possa melhorar também o Hospital de Trauma de Campina Grande porque, veja só, são 203 municípios que são drenados para o Hospital de Trauma. São muitos pacientes, meus amigos. Então, eu queria, primeiramente, esse apelo que eu faço a todos vocês, agradecer mais uma vez pelo convite – é a primeira vez que eu estou aqui e me sinto lisonjeado - e queria deixar aqui essa mensagem para vocês. Muito obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós que agradecemos, e só colocando que é o primeiro de muitos. É o mesmo caso do doutor Gilney, que colocou que é a primeira vez, não se preocupe que nós chamaremos outras vezes. E para encerrar esse bloco de hospitais que aqui se encontra,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eu gostaria de passar a palavra agora para o doutor Johny Bezerra, Diretor-Geral do Hospital das Clínicas em Campina Grande. Enquanto o doutor Johny se dirige ao Plenário, à Tribuna, eu gostaria de avisar que nós temos 6 vereadores inscritos aqui, então a gente vai... eu vou colocar 3 na sequência e depois a gente intercala, coloca as pessoas também então no ambiente virtual, tudo bem?

O SR JOHNY BEZERRA (DIRETOR-GERAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE CAMPINA GRANDE):

Bom dia a todos. Parabenizar a Presidente Jô pela iniciativa. Eu fiquei muito feliz quando recebi o convite. Sempre é importante a gente debater sobre saúde - saúde impacta na vida de todos – então, na condição de Diretor do Hospital de Clínicas, aceitei o convite de participar aqui. Para quem não sabe, o Hospital de Clínicas tem a frente aí uma equipe dedicada no tratamento do COVID-19, e agora com essa redução, graças a Deus, essa redução do número de caso, a gente tem estudado já um novo fluxo de atendimento para pacientes não COVID. Então o hospital começa a se preparar para atender também as patologias não COVID, todo esse trabalho que foi feito durante essa pandemia - mais de 2.000 altas que a gente já completa – então, o hospital agora se prepara para uma nova fase com o avanço da vacinação, a redução da taxa de ocupação. Então, o Hospital das Clínicas se prepara para receber pacientes clínicos agora e também prepara o seu bloco cirúrgico para realizar cirurgias eletivas. Isso é um grande vazio assistencial na cidade, a parte de cirurgias. A parte clínica, o hospital vem para dar uma retaguarda ao Hospital de Trauma, como Sebastião falou, doutor Geraldo falou. O Trauma é a grande porta aberta do Município, então, acaba que naquele hospital entram todos os tipos de pacientes com patologias alheias ao perfil que não é trauma. Às vezes chega um idoso com rebaixamento de consciência, faz a tomografia, não é AVC, é uma infecção urinária, esse idoso não tem para onde ir. Isso eu falo com toda certeza, pessoal. Ilustres vereadores, a dificuldade que existe nesse Município de regular um paciente, que os diretores das UPAs sabem a dificuldade que um paciente clínico fica aguardando, às vezes, 12 dias para uma vaga de cardiologia. Inadmissível uma cidade do porte de Campina Grande, referência para o interior do Estado, ter que transferir um paciente cardiológico para João Pessoa. Então, a gente precisa discutir sobre isso aqui hoje, e eu acho que a central estadual de regulação é importante e deve existir, é o caminho. Mais importante do que isso é que as referências funcionem. Não adianta ter uma central que regule a vaga, mas o hospital-referência vai dizer que não tem vaga. Então, é importante que as referências funcionem (a referência de cardiologia dê sua resposta, a referência em clínica médica dê sua resposta, a referência em alta complexidade, de maternidade, UTI neonatal dê sua resposta). É inadmissível a gente estar transferindo RN para João Pessoa, uma cidade do porte de Campina Grande. Então, é importante a gente pensar nisso, que as referências... Pactuar é importante, a gente precisa discutir pactuação, mas precisa discutir o hoje, que tem paciente sendo transferido a todo o momento para outro município. Então, a gente tem que pensar nisso. Resolver o hoje porque as referências precisam funcionar. Se é município, se é estado, aí é outro debate, mas o usuário do SUS precisa ser atendido, independente se ele é Cachoeira dos Índios, se ele é de Mamanguape, se ele é de Campina Grande. Então, esse é o meu entendimento e eu vim hoje aqui pra falar sobre



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

isso. Imagine se o paciente sofre um acidente aí ele... o Samu liga perguntando se o Trauma tem vaga. É vaga zero, gente, referência é vaga zero. Se eu sou referência em cardiologia, não me interessa se eu tenho vaga, eu tenho que receber. Se eu sou referência em traumatologia, não me interessa... eu tenho que receber o doente. O hospital tem que dar uma resposta, tem que arrumar um leito, então, a gente não pode ficar nessa de empurra pro outro e o doente se prejudicando. Então, me desculpe a sinceridade, mas eu tô aqui de... de peito aberto pra falar isso pra vocês na condição de médico, não de diretor, já trabalho há dez anos na rede e sei da dificuldade que a gente vive no dia a dia. Imagine o colega que tá no interior lá em São Vicente do Seridó a transferir um paciente pra transferir um paciente e passa o dia inteiro ligando pros hospitais e recebe o não de cada hospital. Então, a central estadual é o caminho, acredito que isso vai ajudar muito, mas é preciso que as referências trabalhem e prestem os atendimentos para usuários do SUS, certo? Pra finalizar é... falo que o Hospital de Clínicas, o novo Hospital de Clínicas ele já foi anunciado pelo governador. Então, a gente pretende, em breve, aí um Hospital de trezentos leitos, tentar ajudar mais a saúde do Estado, a saúde de Campina Grande, de todo o interior com a maternidade de alto risco, a UTI neonatal é... Centro Cirúrgico moderno pra atender cirurgias eletivas de todas as especialidades. Então é isso que a gente vem tentando buscar caminhos para melhorar a saúde do povo paraibano e eu acredito que essa audiência é de extrema importância pra que a gente possa discutir, né? Com o Poder Público e também com os agentes de saúde é... medidas pra gente possa de forma rápida, né? A gente não pode perder tempo, o usuário que está aguardando uma ambulância passa por dois, três hospitais, ele não sabe do que tá acontecendo se tá pactuada, se não tá pactuada, se é referência, se não é, se o município é pactuado em Campina Grande, se não é, a gente precisa resolver isso. Então, finalizo parabenizando a toda a Comissão de Saúde, Carol, Fabiana, Dona Fátima, Jô. Carol, inclusive, foi nossa paciente no Hospital de Clínicas foi um privilégio poder tê-la lá como paciente, a gente cuidar da sua saúde e tá hoje prestando um excelente serviço à... à comunidade, à Campina Grande, a todo o Estado. Eu agradeço o espaço.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Jonnhy também pela sua colocação e registrar aqui a presença da Senhora Gerana Gouveia que é nutricionista e esposa também do Vereador Luciano Breno que acompanha a sessão e também do Senhor Rafafá que é ex-deputado federal também acompanha aqui o nosso debate, é... passando então a palavra agora, nós temos a... o Doutor Olímpio, como Vereador inscrito, na sequência, Anderson Almeida e depois, Valéria Aragão. Aí a gente retoma aqui o debate e passa para o próximo bloco de mais quatro vereadores dos que estão inscritos. Pois não, Doutor Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhora Presidente, antes de tudo, parabenizar a Sua Excelência pelo oportuno debate de alto nível, nós agradecemos, em nome do Poder Legislativo, a sua proatividade neste tema. Peço a devida vênua a todos os circunstantes porque no tempo adequado, não... não tive a inscrição, mas gostaria de fazer o registro muito rápido, hoje é o Dia do Médico Veterinário, estamos falando de saúde pública, profissional extremamente importante, personifico a nossa homenagem no Doutor Edoaldo que é um benfeitor da causa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

animal em Campina Grande e o médico veterinário, eu digo sempre, é aquele que consegue através da sua sensibilidade, ouvir quem não sabe falar. As palavras iniciais são de gratidão e agradecendo ao Secretário Doutor Geraldo Medeiros e ao jovem secretário Doutor Filipe Reul, eu agradeço a toda a equipe comandada por ambos, não é fácil você ser secretário de saúde no atual momento e se portar com a transparência, com a conduta destes dois verdadeiros homens públicos. Sem se furtar aos esclarecimentos, sem se furtar até a receber aqui e acolá algumas palavras duras, mas sempre com muita altivez, com muito profissionalismo e nesse momento difícil que a nossa sociedade enfrenta, nós agradecemos a essas duas autoridades pelo devotamento. Nós encontramos... encontramos a ambos, em horários não é... tradicionais, se dedicando à saúde da nossa gente. Feito esses registros, eu gostaria de é... pontuar e será bem rápido, espero, há dezesseis anos eu estou aqui e às vezes a coisa modifica de nome quando a gente não apresenta uma solução, não apresenta um nome novo. O fato é que nesses dezesseis anos, eu vi aqui que o grande problema da saúde pública em Campina Grande seria a necessidade de uma redimensão de AIHs, em determinado momento, isso era muito forte, hoje nós falamos da necessidade de repactuação e esta sessão ela precisa ter um sentido prático. A quem compete? Quem faz? Como faz? Quando começa a fazer? Esta é a grande pergunta, porque a gente tem que esperar do cidadão, né? Uma resposta diferente, eu coloquei nas minhas redes sociais que nós estávamos nesse debate e um cidadão me passou a mensagem: “Doutor, ninguém acredita mais nisso não, não se perde tempo assistindo isso não.” Porque, de fato, o cidadão ele está cansado de ouvir de nós outras respostas que não atendem a sua necessidade. Como, por exemplo, imagine se o Governo do Estado ou o Governo Municipal entendesse na hora da cobrança do IPTU ou do ICMS, a minha resposta: “Não posso pagar, eu preciso repactuar as minhas contas.” Então, a gente trabalha e eu como político, eu sofro muito porque é duro, numa cidade como Campina Grande que se gaba, que se esmera em dizer, que se ufana em dizer: “Nós fazemos o Maior São João do Mundo.” É duro você saber que você tem essa competência toda para fazer o Maior São João do Mundo, mas nós não temos a competência para evitar que os nossos morram do coração por falta de uma regulação de leito, ou que perca um membro, uma perna, porque não encontrou a assistência. Nosso povo está encutido na sua mentalidade que saúde pública é saúde pra quem não pode pagar um plano de saúde. Não! De jeito nenhum... de jeito nenhum, não pode ser assim. Então, desculpem o tom mais incisivo da fala, mas é que eu ouvi tantas e quantas aqui nas minhas redes sociais e é um pouco reflexo daquilo que eu vi, eu gostaria de sair na sessão de hoje com essas respostas, se possível. Precisamos fazer uma repactuação, quem faz, como faz, quando começa a fazer. Quando nós começaremos a fechar os vazios, reconhecer que existem vazios é um bom passo. Sim, mas quando começaremos a fechar os vazios? O Hospital da Criança será entregue quando? E quando voltaremos a ter um hospital de porta aberta em Campina Grande? E aí o Doutor Johny já se... se pronunciou, mas é necessário, eu acredito que passa por esses caminhos, né? O avanço na questão que nós estamos discutindo. Peço desculpas por ter me estendido, mas é um tema que realmente você não pode tratar com duas palavras. Meu muito obrigado a todos.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Olímpio. Pois não, Vereador Alexandre.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: É... Senhora Presidente, é... até agora, o debate tem sido um debate bastante, eu diria é... tranquilo, um debate de informações importantes, nós não estamos aqui colocando posições políticas partidárias indiferentes, a um ou a outro, temos pessoas de todos os... é... é... tendências políticas aqui na sala. Entretanto, o meu colega Olímpio levanta duas questões que nós não estamos discutindo aqui, nós não estamos discutindo aqui o Maior São João do Mundo, nós não estamos discutindo aqui é... quem é porta aberta e quem é porta não aberta. Nós estamos discutindo aqui regulação no sistema de saúde do nosso município que é o que nos interessa, essas outras discussões, elas ficarão para outro momento, em outro instante, Vereador Secretário é... é... Saulo Noronha. De sorte que o colega Olímpio já começa, se for pra nós vir conversarmos e entrarmos nessa discussão, eu vou levantar outras discussões aqui também e a gente vai aumentar o tom e vamos discutir o que tiver pra discutir aqui. Agora não é... a discussão não é essa. Pra deixar bem claro o que é... em falas românticas, sempre surgem uma pitadazinha de veneno e conosco não... não passa isso aqui não, tá? Até porque quem fez regulação aqui no passado não foi a gestão do Prefeito Bruno, nem a gestão do Prefeito Romero que fez no passado, foi a outra gestão, há doze anos atrás fez uma gestão de municípios que paga à Campina Grande trinta, quarenta mil reais e quer usar duzentos mil e nós pagamos esse preço.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Tranquilo, Vereador Alexandre, só lembrando que o senhor faz a colocação e aí vai fermentando o debate. Então, vamos voltar aqui pra nossa pauta. Não, tranquilo, só tô fazendo o lembrete de que a gente mantenha o sentido, inclusive, do que a gente tá aqui nessa manhã. As colocações que o vereador traz para ilustrar, ele considera que é importante, a gente não vai cercear, inclusive, colocou dentro do tempo da fala dele, só pra gente lembrar. É... Vereador Luciano Breno pediu uma questão de ordem, eu queria só garantir que a gente coloquem as inscrições. Alexandre, só pra gente garantir a ordem aqui, inclusive, diante das pessoas que foram convidadas que estão aqui pra fazer esse debate, que a gente deixe esses momentos que a gente faz no nosso dia a dia da sessão, só pra que a gente possa garantir. É... Vereador Luciano Breno pediu uma questão de ordem, antes, inclusive, queria só atentar para o tempo, pra que a gente possa, inclusive, garantir o transcorrer, nós temos sete vereadores inscritos e ainda algumas instituições que estão aqui que também é importante que a gente ouça. Então, pra que a gente não fique nessa troca de... de ida e volta, a gente acabe não tendo o andamento necessário.

O SR VEREADOR LUCIANO BRENO: Senhora Presidente? Apenas é... pra o nível tem sido da melhor qualidade, no alto nível e nós estamos aqui, não é? Eu acredito que, enquanto os médicos estão aqui, as ocorrências estão acontecendo nos hospitais, né? E a ausência deles nesses lugares, né? Vai fazer uma grande diferença. Então, que o nível continue no nível de sugestão, de encaminhamento, de soluções e não, nós trazemos... a boa política é muito bom, mas a politicagem é detestável, é isso que eu queria pedir como representante dessa Casa.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Presidente, eu preciso falar.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Doutor Olímpio, mas assim, eu queria que realmente a gente encerrasse nesse ponto... tranquilo.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Até porque eu não vou responder a esses insultos, eu tenho absoluta convicção que os médicos aqui presentes entenderam as nossas perguntas e ficarei aguardando a resposta. Muito obrigada, Senhora Presidente!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Olímpio. Eu queria registrar aqui a presença do Senhor Moisés Alves que é professor e militante do movimento negro aqui em Campina Grande e também está como coordenador étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação aqui em Campina Grande e gostaria agora de passar para o Vereador Anderson Almeida também com cinco minutos pra sua colocação.

O SR VEREADOR ANDERSON ALMEIDA: Senhora Presidente, primeiramente, parabenizar tanto a senhora quanto os demais vereadores que propuseram essa... essa sessão que tem que ser resolutiva, né? E assim, se for pra colocar, Olímpio, os temas, independente de estado e prefeitura, aqui ninguém tá por isso, tem que ser colocado, Vereador Alexandre. Se Vossa Excelência tem alguma coisa do Estado para falar, essa é a hora, esse é o momento que nós não vamos nos furtar de responder aquilo que nos cabe a responder. Então, Doutor Olímpio traz um tema extremamente, quando compara com o Maior São João do Mundo, é porque, muitas vezes, a gente deixa o banal superar aquilo que é obrigação da gente fazer. Então, a gente não vai se furtar de fazer esse debate e essa é a Casa do debate, essa é a Casa da política, é nesta Casa que a gente debate a política... a política pública e a política de saúde. Senhores secretários, Doutor Geraldo, Doutor Filipe, Doutor Geraldo, peço a desculpa de não ter podido junto com alguns outros vereadores, estar com Vossa Excelência na sexta-feira, que tirou um tempo para nos receber, para dialogarmos sobre o pleito do Hospital da FAP mas, Vossa Excelência junto com o Governador do Estado fez algo muito melhor do que nos receber, Doutor Geraldo, que foi contribuir com o Hospital da FAP com cinco milhões para que aquele hospital pudesse continuar prestando relevantes serviços à Campina Grande. Então, a gente já agradece em nome daqueles vereadores que se propuseram. Os secretários Filipe Reul e Gilney é... vou citá-los pela presteza que sempre têm, principalmente, me desculpe, Gilney mas, o Secretário Filipe Reul nunca se furtou de nos receber e confesso a Vossa Excelência que tivemos uma reunião também muito proveitosa pra falar sobre também o Hospital da FAP. Senhores vereadores e vereadoras que aqui todo dia debatemos sobre a saúde pública de Campina Grande, a todos os dias recebemos reclames da população, a todos os dias, vão em nossas redes sociais, vem aqui, muitas vezes, dialogar com a gente nas saídas dos carros, tanto aqui, quanto ali, a nós que andamos e aí, o Vereador Alexandre, acredito que concorde isso, né? É um ponto em concessão de oposição e situação, é justamente o atendimento de alguns hospitais, mas aqui em Campina Grande que a população bate à porta minha, de Rostand que vive ali na Zona Leste todos os dias, da gente que vive no dia a dia, como o Vereador Waldeny, muitas vezes, a gente recebe esses reclames todos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

os dias, porque Campina passa por um problema extremamente grave. Campina Grande fechou os seus hospitais de porta aberta e depende das duas UPAs para receber esses cidadãos e, dentro dessas UPAs, fazer a regulação. E aí, quando solicita a regulação, eu vou discordar agora de... é Ariano Suassuna que ele dizia que era melhor falar nas costas, né? Porque na frente era deselegante, mas eu vou discordar dele nesse momento é... Doutor Filipe, mas as maiores reclamações que batem a essa Casa é o Hospital Universitário Alcides Carneiro que não recebe regulação de canto nenhum, né? E quando tivemos aquela reunião com Doutor Mário, ele ainda trouxe uma notícia mais triste ainda, é que na pactuação pra um milhão e duzentas mil pessoas... um milhão e duzentas mil paraibanos, só tinha doze leitos pra receber pacientes que necessitava de angioplastia quando a gente levava um caso lá, seis feminino e seis masculino. Se a gente já foi angustiado, a gente voltou deprimente. O outro passo é o Hospital João XXIII, tava acabando de fazer uma pesquisa ali pra não falhar, mas salvo engano ainda continua as doenças que mais matam, são doenças cardíacas, correto? Os doutores estão aqui e a gente não tem atendimento em Campina Grande eficiente, nem sequer deficiente nós não temos, porque o João XXIII ninguém, me desculpa a expressão de “ninguém”, né? Porque aí é um extremismo, mas não consegue se regular ao Hospital João XXIII, existe uma dificuldade grande... grande e tivemos casos aqui apresentados, eu trouxe nome, trouxe pessoas para que a gente pudesse provar que é necessário, às vezes, levar pra João Pessoa pra gente poder resolver o problema dos cidadãos de Campina Grande. O Hospital Metropolitano, nas últimas vezes, foi quem salvou vida, inclusive, de assessores, pessoas que estão aqui no dia a dia e muitas vezes eu fui procurar entender se o problema era lá na ponta, era na UPA e fui, tive na UPA Dinamérica, tive na UPA do Alto Branco e fui entender aquele cidadão que tá ali no pára-choque do problema e vi que o problema não era ele. Cidadão... teve a mãe de um funcionário dessa Casa que ficou infartada mais de quatorze dias na UPA, faleceu do coração porque não conseguia regular e atender essa cidadã. Não tem como a gente aqui, Alexandre, só pra passar panos quentes, é o povo de Campina Grande que depende disso, a gente tem que tá aqui pra resolver, a pactuação tá errada? Eu trouxe números, em primeiro momento, diziam que o Hospital João XXIII não recebia dinheiro, aí eu fui procurar e, inclusive, pra reclamar de Filipe (que é o secretário) não tinha outra pessoa, o Hospital João XXIII esse ano recebeu através da SAES doze milhões, cento e oitenta e três mil, trezentos e quarenta e três reais e trinta e sete centavos esse ano (dados do Sagres). A FAP recebeu dezesseis milhões quinhentos e quatro mil. O Targino, aproximadamente, cinco milhões. A Clips passou de seis milhões e aí eu concordo com todos tem que repactuar porque quando a gente vai ver, essas mesmas instituições que recebem de outros municípios, aumenta percentuais irrisórios. A Clips quando recebe seis milhões setecentos e quatro de Campina Grande, recebe seis milhões duzentos e quarenta e sete do resto da pactuação. Quando a FAP recebe dezesseis, quinhentos e quatro, recebe dezesseis, setecentos e quatro, duzentos mil a mais dos outros municípios. O João XXIII quando recebe... recebe, por incrível que pareça, cinco mil reais a mais da pactuação dos outros municípios e o Targino recebe cerca de duzentos mil a mais. Então, eu vou finalizar, Vereadora Presidente, só pra concluir. Então o que é que ocorre? Essas pactuações tem que ser feita e aí, Vereador Ali... Vereador Olímpio tem razão, vamos fazer, fazer Ministério Público, a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

gente não pode deixar que outra pessoa deixe de ser atendida, mas tem que repactuar os municípios têm que ser responsáveis também pelo pagamento se esse atendimento tá sendo feito aqui, porque é isso, o João XXIII é o nosso símbolo, cinco mil reais a mais. Que pactuação é essa? A gente fica com o problema? Então, vamos sentar para repactuar, agora o povo de Campina Grande não pode mais esperar isso, não pode mais esperar, a COVID expôs... expôs os problemas da saúde, mas a gente tá aqui pra resolver, a COVID, com a chegada da vacina, ela está indo embora, se Deus quiser a gente vai vencer mais essa, mas se faz necessário que a gente sente nessa Mesa e preste contas à população. Porque o cidadão que tá lá na ponta, ele não quer saber quem vai atender ele, ele quer saber que ele vai ser atendido e bem atendido e nós estamos aqui na condição de fiscalizar, nós somos vereadores de Campina, eleitos pelo povo e estaremos aqui para fiscalizar seja quem for. Muito obrigado, Presidente!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Médio, obrigada! Você passou um pouco do seu tempo, mas foi bem justa a sua colocação e eu só queria frisar uma coisa, né? É... muitas vezes, enquanto vereadores e vereadoras desta Casa, a gente tá falando desse tempo agora, entendendo inclusive, as limitações, de novo, né? Que a gente tem vivenciado em relação à COVID-19, mas eu preciso aí eu preciso colocar, inclusive, como um relato pessoal, né? Eu também tive um tio que, infelizmente, veio a falecer, ficou vinte e sete dias esperando é... na UPA do Alto Branco um leito no Hospital João XXIII mas, no momento que ele conseguiu esse espaço, dois dias depois veio a óbito. Isso assim, é um relato pessoal, dos muitos que a gente ainda recebe nas nossas redes, além de tantas outras coisas que as pessoas nos pedem que acompanhem e aí é onde fica, exatamente, o desafio, a gente não pode mais colocar isso como via de regra. Tem que ser uma alternativa e um caminho construído de forma coletiva pra que amanhã, independente de quem seja, as pessoas possam acessar o Sistema Único de Saúde como direito, né? Isso tanto que a gente tem defendido. É... a próxima inscrita é a Vereadora Valéria Aragão e aí queria ver quem das falas que pudessem ser que, inclusive, foram provocados nesses últimos momentos, possam fazer uma resposta nesse sentido, de três minutos e aí a gente abre para a representante do Conselho Municipal de Saúde, a Doutora Joaquina.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Bom dia a todos e a todas, saudar a Mesa, em nome do nosso Secretário de Estado Doutor Antônio, né? Dizer que fico muito feliz de tá ouvindo esse debate aqui e a fala do nosso colega Olímpio e do nosso colega Anderson, já tomou um pouco daquilo que eu vinha levantar como prioridades, né? Já ouvimos vários relatos da deficiência da saúde de Campina Grande, inclusive, concordado pelo Doutor Filipe Reul e Doutor Gilney, né? Das dificuldades que enfrentam na saúde de Campina Grande. Porém, eu queria fazer... deixar uma pergunta, o que tá sendo feito pra população pra superar essa deficiência, né? O que é que tá sendo feito de fato, de realidade? E não de embate... embates políticos, até porque a população é quem perece com esses embates políticos na nossa sociedade. Então, sabemos que o Hospital de Trauma é o único Hospital de portas abertas que nós temos, né? Se vai... temos as duas UPAs, se a população procura as UPAs, elas são reguladas, muitas... muitas e muitas vezes para o Hospital de Trauma que é onde o lugar que aceitam esses pacientes para salvar essa vida.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Então, eu queria, eu fic... Anderson levantou um questionamento que também não me saiu da cabeça quando visitamos o Hospital (o HU, o Hospital Universitário) que é essa questão dos leitos, um hospital num porte gigantesco é... a nível de Hospital Universitário e nós só temos doze leitos para pessoas com problemas de angiologia... da angiologia, ou seja, pé diabético. E, levantando mais questionamentos, seis enfermarias masculinas e seis femininas. Então, eu achei, não tirei da cabeça isso, eu fiquei muito preocupada com essa situação porque as nossas demandas com... são muito grandes em relação a esse tipo de doença e eu me pergunto, pra onde regular um pessoa com pé diabético? Seria o Trauma? A receber esse paciente? O Trauma não é de emergência e trauma? E, muitas vezes, o Trauma recebe esse paciente e dá solução. Então, Campina Grande precisa abrir esse espaço para a população na saúde e essa regulação precisa ser, de fato, efetivada e regulada com eficiência. Então, Senhora Presidente, era só isso que eu tinha para falar porque a minha preocupação é que saíamos daqui, pelo menos com propostas, né? Pra essa regulação funcionar de fato ou seja para o Hospital da FAP, ou seja para o João XXIII, ou seja para o Hospital Universitário mas, o que importa é a população campinense ou a população da Paraíba ser atendida em Campina Grande, porque a desculpa é: “Campina Grande recebe vários municípios.” Mas em compensação, ela é pactuada, ela recebe também o valor financeiro pra isso. Então, é obrigação de Campina Grande atender os outros municípios sim, porque existe a pactuação e é isso que eu queria deixar claro, que a gente olhe, vocês da saúde, olhem realmente essa regulação com olhos humanos, como mais humanidade para que ela tenha uma eficiência na nossa cidade e que as pessoas não pereçam nos hospitais, nas UPAs de Campina Grande esperando um atendimento pra ser salvo nessas unidades hospitalares, era só isso, Senhor Presidente... Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Muito obrigada, vereadora é... do que eu consegui compreender, né? Foram colocados aqui, citados: João XXIII, FAP e, obviamente, a gente fica também com um pouco dessa tarefa pra os dois secretários que estão aqui à Mesa. Então, a gente pode combinar três minutos para cada um? Então, começando pelo João XXIII, nessa ordem: João XXIII, FAP, Doutor Geraldo e Filipe Reul. Tudo bem?

O SR CONVIDADO FELIPE GADELHA (REPRESENTANTE - JOÃO XXIII): Boa tarde, novamente, quanto à fala do Doutor... do Vereador Anderson Pila o... a pactuação, ela não aparece nessas informações, eu acredito. A pactuação, ela é, na verdade, ela acontece junto à... à PPI e faz parte dos recursos transferidos pelo próprio município de Campina Grande. Então, essas informações, dizer, cinco mil pro João XXIII é... na verdade ela é muito difícil de ser medida, porque tem que pegar caso a caso o que é que foi atendido e o que foi cobrado. O quanto à crítica do João XXIII, eu entendo perfeitamente a reclamação, mas o hospital, ele só pode receber dos pacientes que está... quando está apto a tratá-los, quando falta medicação na rede, a gente... a gente mantém o estoque de medicação para aqueles pacientes que estão no hospital. Eu não posso colocar outro paciente e faltar medicação, eu tenho que ter uma zona de segurança. Nós temos um... um valor a receber da secretaria e aí é... ser... são quase seis milhões de reais a receber de atraso, isso compromete, pra você ver. O levantamento dele de doze milhões, metade disso nós temos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a receber, certo? Então, é muito importante que se veja o outro lado, é... nós temos lutado dia a dia para a compra de medicações, são cada vez mais caras e com contas a receber. É... importante também salientar que nós não, hoje, nós não temos contrato com o município, nós estamos prestando serviço acreditando que haverá contrato. Então, a gente já foi pauta do próprio ano recente disso, já tentamos tratar disso, a FAP também, juntamente, e a gente vem aguardando a solução disso e estamos de uma forma muito temerária de... de... o contrato não exige hoje, nós estamos precisando resolver a situação com urgência, a instituição precisa receber pra pagar conta, né? A pessoa... precisamos dar encaminhamento a isso. É... quanto à regulamentação de leitos, nós precisamos tratar da... das... dos pontos principais de prioridade do paciente. Qual a prioridade do paciente a ser encaminhado ao João XXIII? É tanto que, logo no início do ano 2020, não foi, Doutor Luciano? Nós definimos a... até com o Doutor Esmael Kin, o SAMU teria porta aberta com o João XXIII, justamente para evitar o... o... estrangulamento das UPAs e aí a UPA passou a ter uma margem maior de regulação direta e aí depois o Estado passou a... de forma judicial, quanto ao COVID passou a regular e aí ficou, acabou ficando nesse limbo, muitas vezes, de um paciente encaminhado pelo Estado, um paciente encaminhado pro SAMU, um paciente encaminhado à UPA, nós temos que atender, eu não posso manter o pagamento por esses pacientes, isso compromete o atendimento futuro. Então, eu gostaria que todos tivessem a responsabilidade de buscar as informações corretas, tá? O que o vereador levantou é... ele não tá aqui, né, o Vereador Anderson? É... vereador, precisa pegar a informação concreta do que é que é pactuação e dos valores que são pactuados, essas informações, vereador, eu acho que não... não dizem respeito à pactuação, essa informação dos outros município. São contratos que os outros municípios talvez tenham realizado com essas instituições e não... não é a pactuação do recurso que vem para o Município. Então, eu gostaria de chamar também o Estado pra participar... o Estado... a participação do Estado não se resume ao Trauma. O Isea realiza muitos atendimentos do... de todo o Estado. O João XXIII, a Clips, o Targino, a FAP, isso não é só responsabilidade do município de Campina Grande. Então, nós precisamos ter essa participação pra... pra dirimir os problemas, nós temos que ser bem práticos para resolver esses problemas. Obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Obrigada também, Doutor Felipe! É... Derlópidas também, três minutos

O SR CONVIDADO DERLÓPIDAS GOMES NEVES (DIRETOR HOSPITAL DA FAP): É... eu queria só... é... eu queria só é... ressaltar, eu acho que nós devemos realmente trabalhar numa questão de uma pactuação a todo esse procedimento. A FAP é contratualizada pelo Município pra atender a cento e quarenta e oito é... municípios é... do Estado da Paraíba, né? Nós temos que ter também uma outra discussão que não é esse o tema de hoje, certo? Mas, em relação a... aos procedimentos, né? Porque hoje nós recebemos tabela SUS, ela sabe... uma tabela extremamente defasada há mais de onze anos pra alguns procedimentos, né? Mas, é... a FAP vem recebendo e aí eu gostaria depois, para complementar, passar a palavra pra Doutor Max Joffily que é o nosso Diretor médico que é... operacionaliza todo esse processo da regulação no



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Hospital da FAP mas nós temos todo o interesse cada vez mais, está melhorando o Hospital, né? Esses valores que nós recebemos são auditados pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, são é... realizados, né? Auditados pelo Município e aí, posteriormente, pago. É... como... eu não gostaria nem de entrar nessa questão financeira mas é... esses valores precisam sim ser repassados ao Município, aos prestadores, né? Então, a FAP sempre teve à disposição pra que, praticamente, nós não temos reclamação em questão de atendimentos, né? Algumas pontuais reclamações, né? Mas, é... nós estamos recebendo todos esses pacientes que são referenciados para o Hospital, onde nós estamos copiando cada vez mais, né? Para que a gente possa, enfim, receber aí esses pacientes, né? Mas aí eu gostaria também que Doutor Max se pronunciasse em relação a esses procedimentos, né? E que essa... a questão da regulação dentro do hospital, não só para os pacientes oncológicos, né? Mas também de hemodiálise e de obstetria.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É... eu vou pedir aqui então um complemento e colocando, inclusive, os três minutos também pra Doutor Max. Até porque também já vi aqui uma nominata sua pedindo a fala. Eu acredito que pode dialogar com um pouco do que tá sendo provocado aqui pelos vereadores e vereadoras, tudo bem? Pois não, Doutor Max, três minutos.

O SR CONVIDADO MAX JOFFILY (DIRETOR TÉCNICO DO HOSPITAL DA FAP): Boa tarde, né? Já a todos aqui, cumprimentar à Vereadora Jô que tá presidindo os trabalhos, Secretário de Estado, Geraldo, Doutor Filipe e Doutor Gilney e demais membros, é... da Mesa e os vereadores, é uma satisfação poder tá aqui hoje pra gente debater sobre saúde, o tempo é curto para problemas muito grandes e problemas históricos. Eu acho até um desafio, vereadora, três minutos contemplar o que... o que se espera da gente e o que a gente tá debatendo aqui. Mas, vamos tentar nos ater aqui ao tema, né? Que nos foi confiado que é a regulação... a regulação, ela... acredito que ela melhorou demais, né? Na saúde de Campina Grande nos últimos anos, em vista do que era outrora é... a exemplo... de por exemplo, Recife, onde eu trabalhei por muitos anos, né? E quando eu tava lá no ano de 2004, 2005, o Estado de Pernambuco implementou a central de regulação, historicamente muitos serviços de saúde eram acostumados a receber pacientes de uma determinada patologia, não é? É... é... começaram, em detrimento de outras, né? Vou dar um exemplo aqui de um hospital muito conhecido que é o hospital da restauração e que se era porta aberta para tudo, para todas as doenças, né? Passou a ser, determinar, a partir de hoje, o Hospital da Restauração é um hospital que é... seria análogo ao Hospital de Trauma, né? Aqui de Campina Grande. Vai ser um serviço que é referência em trauma, né? Então, os abdomes agudos, como o Doutor Sebastião falou, as apendicites, as vesículas inflamadas, as obstruções intestinais, elas foram direcionadas para outros serviços, não é? O Hospital de Câncer, por sua vez, né? Lá em Recife, eu cansei de operar paciente em estado de urgência, né? Paciente oriundo do Hospital de Câncer no Hospital Otávio de Freitas que era um desses hospitais conveniados da rede pra atender aos abdomes agudos. Então, os hospitais são complementares entre si... complementares, não é? A gente... hoje a rede de Campina Grande, na alta complexidade, ela funciona basicamente, por meio de serviços contratados, não é? Então, a neurocirurgia, com o Hospital Antônio Targino, a oncologia com o Hospital da FAP, não é? A cardiologia e as cirurgias



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

cardíacas com o Hospital João XXIII e por aí vai. Então, o Hospital da FAP hoje é o único instrumento de saúde do interior do Estado praticamente, funcionando como um hospital unacor, ou seja, uma unidade de alta complexidade em oncologia pra atender um referenciamento que Campina se tornou responsável de uma densidade de habitantes, mais de meio milhão de pessoas, não é? Aí o Vereador Alexandre me perguntava aqui porque tantos gargalos, né? A discussão é muito profunda, muito profunda, o Hospital da FAP solicita-se que se atenda urgência e emergência, não é um hospital dessa natureza, é um hospital eletivo, de funcionamento eletivo. A partir do momento (áudio cortado) passa a atender urgência e emergência, aqueles pacientes em programação cirúrgica eletiva, eles são prejudicados, né? E os membros de hospitais que se encontram aqui... os Secretários de Saúde sabem disso, acho que a gente precisa resolver essa situação, tivemos recentemente é... uma audiência com Doutora Adriana Amorim, onde eu, Doutor Sebastião, o Secretário Filipe Reul, né? Participamos e nos entendemos em alguns pontos, entendemos algumas necessidades e alguns gargalos. Então, precisamos avançar nisso e o Hospital da FAP está à disposição.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Max pela... pela colaboração, passando então a palavra para o é... Doutor Geraldo Medeiros.

O SR CONVIDADO GERALDO MEDEIROS (SECRETÁRIO DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA): Eu queria só ressaltar uma peculiaridade de Campina Grande. Campina Grande durante vários anos , todos nós sabemos, viveu da assistência SUS dos hospitais privados. A partir do momento que esses honorários e essas tabelas não foram convidativas, né? nós temos de redirecionar a assistência ao usuário do SUS de outra maneira. Então tanto o Estado como o Município têm de ter essa consciência de que os hospitais privados não aguentam essa tabela SUS nem vai haver aumento substancial da tabela SUS. Então precisa ter essa convicção. Por isso que o Governo do Estado está edificando um hospital de clínicas em Campina Grande que conta com trezentos leitos, mil... 18.700 metros quadrados. Vai atender a gestação de alto risco e também as cirurgias eletivas, que representa há 50 anos outro vazio assistencial no Estado. Vinte mil paraibanos estão esperando agora por cirurgias eletivas. O “opera Paraíba” já operou sete mil paraibanos e paraibanas. Esse mês de agosto foram 815 já operados. Então essa conscientização tanto do Estado como município é essencial. Estado e município têm de assumir a assistência à saúde. Os hospitais privados, nós não podemos esperar essa assistência dos hospitais privados. Portanto, há necessidade de que o município abra urgentemente o hospital Pedro I. Porta aberta para doenças não COVID. O hospital de trauma não aguenta mais. Esse feriadão foi uma loucura no hospital de trauma, né? todas as enfermarias com excesso de pacientes. A área vermelha com sete leitos... são trinta e cinco... haviam trinta e quatro paciente. Então é fundamental que o município, que há mais de um ano não faz cirurgias eletivas, né? e destinou o hospital Pedro I exclusivamente para COVID e aumentou mais ainda esse vazio assistencial. Então é premente que o município abra o hospital Pedro I para doenças não COVID. É urgente isso porque um hospital só não aguenta.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Doutor, Geraldo. Então com a palavra o Secretário Filipe Reul.

O SR CONVIDADO FILIPE REUL (SECRETÁRIO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Bem... foi discutido por alguns Vereadores a questão da repactuação. Essa repactuação deve ser convocada pela Secretaria Estadual de Saúde. Já se iniciou uma discussão prematura. Já estava direcionado para esse segundo semestre de 2021 começar essa discussão pra que a Paraíba tenha uma nova PPI e a gente espere que isso avance. A gente entende, realmente, que existe essa necessidade de repactuação de várias especialidades pra que a gente consiga diminuir esse gargalo de atendimento que tem em algumas especialidades, em alguns municípios é... que direcionam a sua população para Campina Grande ou para João Pessoa e a gente equilibre isso. Equilibre esse jogo pra que a gente tenha um atendimento mais qualificado. É... em relação ao hospital de porta aberta, realmente o complexo hospitalar Pedro I, desde o ano passado, ele vem sendo uma referência no Estado da Paraíba pra tratamento de COVID-19. É... O Prefeito Bruno Cunha Lima já nos primeiros dias de governo, em discussão e planejamento já fez orientação para a equipe técnica da secretaria de saúde, a necessidade daquele hospital realmente ele ser hospital de porta aberta. Tanto é que atualmente ele já está passando por uma reforma no bloco cirúrgico, uma reforma na UTI (a do prédio principal) pra que em breve, tão logo, diminua cada vez mais esses casos de COVID-19. A gente avance nessa campanha de vacinação. O complexo hospitalar municipal Pedro I possa ser esse hospital de portas abertas e dá esse atendimento mais qualificado para a população de Campina Grande. Doutor Márcio falou da reunião que a gente teve há pouco mais de 15 dias com o hospital de trauma, também com o diretor do hospital de trauma, com doutora Adriana pra que a gente busque soluções para esse atendimento. E eu acredito que mais breve possível estará sim com esse com esse hospital municipal sendo referência em atendimento eletivo, sendo também um hospital de porta aberta para atender essa população. É... foi falado sobre a contratualização. A gente está em período de renovação com a rede complementar do município de Campina Grande. No próximo dia 15 de setembro será a abertura do recebimento das propostas pra gente continuar com essa contratualização com a rede complementar, mas a gente preocupado para que os hospitais não ficassem descobertos de contrato. A gente fez um contrato emergencial com todos os hospitais de Campina Grande que prestam serviços para o SUS a exemplo da FAP, do João XXIII. E acredito que até essa sexta-feira, esses contratos emergenciais estarão sendo assinados pra que a gente possa formalizar isso, inclusive, fazer os desembolsos em favor dessas unidades hospitalares. Eu acho que era isso.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Filipe Reul. Querida, aqui, então só colocar, nós temos as duas outras que estão inscritas pra fazer a colocação. E é extremamente importante que a gente as escute, né? E também o Conselho Municipal de Saúde. Então passo agora para Doutora Joaquina e depois a gente intercala, UPA Dinâmica e UPA Alto Branco. Ficamos, então, os sete Vereadores que estão inscritos pra fazer fala e aí garante que depois da intervenção de cada Vereador quem estiver aqui já faz as suas ponderações e a gente vai finalizando a audiência.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Podemos combinar assim? Passando então agora para Doutora Joaquina, Presidente do Conselho Municipal de Saúde aqui em Campina Grande.

A SRA CONVIDADA JOAQUINA AMORIM (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE): Primeiro eu quero agradecer a Jô pelo convite. Nesse momento, um momento muito importante. E queria até ressaltar que essa temática tava prevista para a próxima reunião na terça-feira. Hoje estava até discutindo com Derlópidas da necessidade da discussão. Que é muito boa, muito oportuna, né? essa discussão. A gente... eu queria agradecer então a presença dos Vereadores em nome da Jô, certo? Cumprimentá-los. Também aos gestores presentes aí e os trabalhadores em nome da Doutora Adriana Amorim. A gente vê perfeitamente que são muitos os problemas. Os problemas em termos das referências e contrarreferência para a questão da regulação não está só nos casos de alta complexidade. Ele vem desde uma decorrência da assistência básica que precisa ser ampliada, precisa ser melhorada para que reduza essas demandas, né? mas, também a média complexidade que também acarreta uma sobrecarga a nível hospitalar, certo? Isso é um problema muito sério que a população tem convivido e tem se ampliado após a questão do momento dessa pandemia que tudo parou. Como nós... diante também do momento pandêmico havia também a necessidade disso, né? a gente... a rede não estava preparada para isso, mas nós precisamos refletir nesse momento que a situação é muito séria. Recentemente mesmo, uma pessoa aqui do movimento, aqui do conselho foi ao óbito por falta de assistência hospitalar. Onde a paciente passou mais de 10 dias procurando uma internação para fazer uma transfusão de sangue porque precisava reabilitar o número de plaquetas que estava no número de seis. E ela quando conseguiu foi ao óbito. Então é muito constrangedor. (Falha na transmissão de áudio)... e no final foi ao óbito. Então é um problema muito sério essa questão da regulação. Agora antes de tudo, a regulação é visivelmente identificada. Não existe condição de ficar uma regulação somente durante o dia. Não! A doença e a urgência ela surge em qualquer momento. Segundo: A gente também observa, que a gente precisa... vocês... e a nossa principalmente, a necessidade de uma supervisão da dinâmica da mobilização dos direitos hospitalares e a gente precisa colocar auditoria do município com uma função mais ativa e proativa em relação a isso, correto? Como é que é controlada a dinâmica desses leitos hospitalares? Certo? Como é? Através do sistema mesmo online passando. Então há necessidade, na minha percepção, de criar junto deles a medida de negociação. Que a negociação com o SUS não é um instrumento para discutir salários de trabalhadores, não. É pra discutir o sistema, a rede do SUS, correto? Então nós precisamos verificar essa situação com urgência em relação a isso. Eu sei do tempo. Precisamos fazer uma redefinição das atribuições e das responsabilidades segundo o nível de complexidade da assistência, ou seja, quando o SUS foi formado o município tinha uma responsabilidade até 7.030 assistências. Depois onde classificou-se aquela questão “gestão da atenção básica, gestão semi-plena e depois gestão plena. Aí o que acontece, correria para a gestão plena, mas será que a nossa rede, certo? do nível (tô falando só de Campina Grande não) do segundo marco demanda pra Campina Grande e fica esse acúmulo de necessidades acumulada. Será que essa rede mesmo, vamos supor, todas elas... o sistema de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

repercussão está sendo cumprido? Nós tivemos recentemente a questão da modificação do sistema da assistência hospitalar através da criação da Fundação PB Saúde. Qual vai ser, vamos supor, na Fundação PB Saúde em termos da responsabilidade das altas demandas hospitalares de maior complexidade que são os transplantes será... vai ficar amigo do município a custo? Ou esse custo de altas complexidades fica amigo do Estado? Ou seja, a questão do financiamento no caso. (Interrupção da fala por sinal sonoro)... muitas vezes a gente tem encaminhamentos que precisa buscar equipamentos e pessoal de fora para atender. Então essas questões precisa ver. Readaptação das pessoas dos entes federativos, reavaliar o financiamento do sistema. Nós sabemos que a atenção básica é 18%. O recurso maior do sistema de saúde é existido na rede hospitalar. Quais são os procedimentos de cada setor responsável? Divulgados os procedimentos para a população de Campina Grande para o seu conhecimento? E finalmente eu acho que essa é uma discussão que deve ser levada também para o âmbito da conferência municipal de Saúde que ocorre no dia 17 e 18. É lá o espaço de estar, gestor, trabalhador e usuário para discutirmos e chegarmos ao consenso. Eu sei, somente dizendo, que a situação é necessária. Juntos para podermos ter caminhos e soluções. É uma coisa que a gente precisa união das pessoas responsáveis por isso para que uma rede de negociação (eu sei que tem algum partido, mas que partido só tem representação na gestão). (Falha na transmissão de áudio). Então eu deixo aqui que é um tema muito importante e agradeço a colega Jô por esse debate. E aqui com vocês, espero que, as sugestões, os encaminhamentos que forem feitos dessa reunião que seja enviado para nós do Conselho Municipal de Saúde para o nosso conhecimento. Porque... para que a gente possa ajudar no que for possível diante da nossa competência aquilo que seria passado. Eu acho que foi muito importante e espero que nós cheguemos dessa reunião com algumas deliberações aí, com alguns encaminhamentos, que de fato venham resolver ou amenizar...

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Doutora Joaquina eu não estou ouvindo. Acredito que pode ter sido um problema técnico, mas assim, eu asseguro que tem sido um hábito nosso, inclusive repassar para as pessoas que participam das nossas audiências aquilo que a gente consegue sistematizar via encaminhamentos, inclusive para que seja dado acompanhamento coletivo, com as pessoas que se disponibilizam, né? a tratar esses temas pra que a gente possa construir ou dar continuidade a esse processo e até respondendo um pouco do que Max traz a gente tem ciência que inclusive esse debate na Câmara de Vereadores acaba sendo num tempo limitado, mas é sempre no sentido de estimular e garantir que esse debate aconteça de forma sistemática e permanente, como a gente sabe que também tem sido feito em outros momentos. Agora eu queria passar, inclusive, para a UPA, a coordenação da UPA dinâmérica, se eu não disser o nome correto, vocês por favor me permitam, mas acho que é sherdson Charley. Então com o diretor aqui representando a UPA dinâmérica, você tem cinco minutos, você pode usar a tribuna, mas também pode ficar aí, fica sempre a critério. Bem- vindo à nossa audiência.

O SR CONVIDADO SHERDSON CHARLEY (COORDENADOR DA UPA DINAMÉRICA): É um prazer, muito obrigado, Doutora. Excelentíssima Vereadora Jô Oliveira. A todos os componentes da mesa, a todas autoridades aqui presentes. Enfim, todos os diretores. Eu na qualidade de um



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

diretor da UPA Dinamérica porte 2. Doutor Gilney quando estreitou junto com Doutor Filipe, Reul, estreitou o convite para que eu assumisse a UPA Dinamérica, enfim eu já sabia que por ser plantonista desde a inauguração, praticamente, eu sabia que não estaria pegando em uma vida tranquila. A partir daquele momento aí seria sobrecarregado. E assim tá sendo até o presente momento. A gente, como foi muito bem colocado aqui, acho que o Vereador Anderson Almeida foi muito, muito enfático em relação a tentar achar as famosas soluções. E a gente, aqui na qualidade de secretaria de saúde, a gente já tá tomando algumas iniciativas em relação a tentar, dentro das nossas limitações, a gente tentar buscar as soluções para dar celeridade pra aquele paciente que está enfermo porque a partir do momento que nós somos portas abertas pra basicamente todos os quadro clínicos de maneira geral, excetuando aquilo que, meu querido ali, diretor, nos forneceu a informação, de que realmente o trauma tem essa parceria junto com a gente. Mas naquilo que compete a clínica nós somos porta aberta pra toda demanda de clínica médica. A UPA do Alto Branco na qualidade de Doutor Luciano Thúlio acolhe também a parte de ortopedia, acolhe a parte de ortopedia de menor gravidade. Nós vivenciamos rotineiramente essa dificuldade de tá regulando paciente. A nossa querida Vereadora, Presidente Jô Oliveira, ela já esteve na UPA Dinamérica e testemunhou essa dificuldade. E é bom compartilhar um pouquinho com vocês, eu também na qualidade de plantonista, Sebastião sabe bem disso, que não é fácil. A gente às vezes tá lidando ali com pacientes que estão extremamente graves, no nível vermelho, a família cobrando, porque existe uma cobrança bem acentuada da família em relação a dá celeridade no processo regulatório pelo Sisreg ou pelo NIR. Enfim, com as instituições parceiras. Só que muitas vezes a gente tem alguns entraves, jogar umas aspas agora, “burocráticos” como já aconteceu aqui. Infelizmente eu vou ter que confidencializar para vocês algumas situações até um pouquinho desagradáveis porque às vezes determinadas unidades hospitalares de referência criam obstáculos em relação, a sei lá, porque a história está incompleta. E eu falo isso com propriedade porque é... de repente, o João não me deixa mentir, e João coordenador da... enfim, do sistema de referência municipal em relação que isso poderia ser a princípio o motivo da gente não tá dando celeridade pra aquele paciente. Então é triste dizer isso. A gente já procura da melhor maneira possível de... “João fica tranquilo! A partir das próxima s reintroduções no sistema atualizando o calendário do paciente a gente vai incorporando no corpo.” Tipo a gente sabe que exames complementares que a gente sabe que na UPA não temos, eles pedem. Aí fica uma forçação de barra. A gente tem nossas limitações na parte investigativa. Todos nós sabemos disso. Então esse momento aqui eu vejo com muito louvor. Agradeço muito, primeiramente o convite e Luciano também não me deixa mentir que não é fácil nossa situação enquanto a frente da UPA Dinamérica que porte 2. Estamos fazendo todas essas incumbências, que a gente já sabia que ia ter. A gente recebeu uma UPA Dinamérica porte 2, mas já estamos ampliando a UPA Dinamérica porque todo mundo aqui tem ciência, do maior fluxo hoje... é maior UPA, com o maior fluxo. Porque querendo ou não ainda está estigmatizado na cabeça da população de Campina Grande, como das mais de 180 municípios que são referências aqui em Campina Grande que a UPA do Alto Branco ainda é uma UPA COVID. Acha que você pode ter uma relação direta...relacionado com COVID. Então nós ficamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sobrecarregados, estamos sobrecarregados. É como se fosse um dia de guerra a cada dia. Então não é fácil a nossa situação, mas enfim, a gente vai fazendo, estamos fazendo um processo de reforma pra que a gente pleiteie agora junto ao ministério da saúde em relação ao porte 3. E esse porte 3 automaticamente angariar mais recursos porque nós temos recursos fixos e automaticamente a gente fica correndo atrás de procedimentos. Marcílio, nosso diretor administrativo não nos deixa mentir, tentar correr atrás de procedimento pra ver se entra um pouco mais de recurso e a gente puder colocar mais um médico na área verde pra gente ter um maior... enfim uma melhor qualidade na assistência. Pra de repente não ser aquele atendimento corrido, sabe? Que seja uma história bem mais completa. Então a gente sempre busca desde o momento que a gente assumiu a Dinamérica e eu acho que Doutor Gilney não me deixa mentir. Gilney me conhece, eu fui aluno dele com muito orgulho e enfim, uma das coisas que ele sabe que eu sou, que eu sempre prezei muito, Sebastião sabe, Jony sabe muito bem, eu sempre prezei muito pela humanização do atendimento e é uma das coisas que não é fácil. Enfim, nosso dia a dia. Essa proposta de repactuação vai ser decisiva como também esse processo é bem.... enxergar um pouquinho do nosso lado, né? Na situação de UPA não é fácil. Então essa ideia também que Doutora Adriana Amorim colocou em relação ao fortalecimento das UPA's é sem sombra de dúvidas, a gente realmente precisa, porque afinal o maior beneficiado de tudo é a nossa população, é a usuário do SUS. Enfim, porque a gente defende todo santo dia, em relação a defender a bandeira do SUS e pra isso a gente tá aqui à disposição, mas é bom que todos tomem ciência das nossas enormes dificuldades diariamente. Tá bom? Gostaria de agradecer a Doutora pela oportunidade e estou a disposição. Por favor... eu até vou ficar no aguardo em relação a outras convocações. Eu vou ficar, porque como é algo que mexe com a gente no nosso dia a dia, é algo de fundamental importância vocês escutarem um pouquinho daquilo que a gente sofre. Mas também temos muitas alegrias, porque querendo ou não... já vamos fechar. A gente muitas vezes por esses obstáculos que a gente tem em relação a regulação, passar paciente com 10 dias, como eu já passei pacientes com pendências cardiovasculares e que, por sinal, é um dos grandes entraves que a UPA Dinamérica tem essa questão vascular. Mas a gente ter, na maioria das vezes a gente recebe muitos pacientes mais de 19.175 de julho pra cá, uma média de mais de 187 pacientes atendidos diariamente, mas com esse intuito, muitas vezes a gente inicia o tratamento, faz o diagnóstico, inicia o tratamento e muitas vezes ele dá alta para o paciente porque demorou-se muito ou seja, a gente acabou vendo que o paciente acabou se tratando na própria UPA. E isso é uma rotina diária nossa.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Quando essa, inclusive, não é a sua finalidade.

O SR CONVIDADO SHERDSON CHARLEY (COORDENADOR DA UPA DINAMÉRICA): Exatamente. Antes de mais nada, estamos à disposição. Enfim.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Sherdson, pela a sua colocação. Tenha, obviamente, desta casa a nossa a nossa solidariedade como a gente costuma reiteradas vezes colocar aqui que não é um contexto fácil para ser gestão, né? mas tenha certeza também que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

este é o primeiro de muitos momentos que a gente precisa fazer quantos desdobramentos que ainda aqui em relação a essa pauta e aí aqui tem o Doutor Marcílio e Doutor Luciano que estão enquanto UPA Alto Branco. E aí obviamente vocês dividem esse tempo de cinco minutos para que a gente possa então passar agora... nós temos um bloco de vereadores que precisam fazer essa fala pra que a gente possa seguir inclusive com o nosso debate.

O SR CONVIDADO MARCÍLIO CORREIA (DIRETOR DA UPA ALTO BRANCO): É, Presidente Jô? Presidente Jô?

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: A beleza de Fabiana estava me ofuscando eu não estava lhe vendo, querido. Perdão.

O SR CONVIDADO MARCÍLIO CORREIA (DIRETOR DA UPA ALTO BRANCO): Boa tarde, eu sou representante da UPA do Alto Branco. Quero agradecer pelo convite. Tenho algumas colocações. *(Inaudível por dicção do orador)* ...da gestão anterior introduziu... também já me conhece e foi daí onde surgiu tudo. Comecei na UPA do Alto Branco já como médico, depois venho na direção do... da Dinamérica. Depois volto como diretor do Alto Branco. Então tenho um tempo que já trabalho na UPA. Então tem um tempo já que eu trabalho na UPA, eu já conheço algumas falhas e também algumas minorias também durante este período. A UPA é uma unidade de passagem. Então, eu acho que daí tem que seguir a partir desse princípio. Então o paciente não deve ficar lá, ele tem que passar, ser estabilizado e seguir para o seu tratamento, que muitas vezes não é o que acontece. Então, eu sempre estive presente com os representantes do município, onde nos é colocado sob a permanência desse paciente no serviço. Por muitas vezes eles ficam por mais de 24h. O que não deveria! O paciente é pra tá lá e ser resolutivo e a gente sempre procura que isso aconteça, mas não é sempre que é possível. Sentimos muito a deficiência não do próprio serviço, mas do sistema. Que o paciente tem que dar continuidade a um tratamento que muitas vezes não acontece e ele termina como Doutor Sherdson falou, recebendo alta após 10, 15, 20 dias. Quando não morre. A secretaria sempre nos apoiou, nos deu suporte como eu já falei anteriormente na minha fala. Eu venho já há um tempo, inclusive como plantonista e hoje eu tenho a satisfação de dizer que nós temos um grande recurso no serviço uma UPA onde tem ultrassom, onde se faz raio x digital, onde se tem um laboratório onde todo e qualquer exame nós temos serviço de testes. Então, termina sendo superior a muitos hospitais das regiões circunvizinhas. Não por elas mesmas, mas dos próprios colegas e diretores dos centros circunvizinhos onde pedem vaga na UPA de hospitais dizendo que não tem suporte nem perto do que uma UPA do Alto Branco e da Dinamérica tem. Então nós temos grandes recursos lá. Mas, que não se deve ficar com o paciente. Por quê? Porque é rotativo. Então eu preciso tirar pra botar o outro. Senão não serve a UPA. A UPA é uma unidade reguladora, então o sistema de regulação ele veio pra nos ajudar. Ele faz esse serviço intermediário e ele impede que aquele paciente que muitas das vezes não tem uma complexidade ele passe na frente do outro que teoricamente poderia esperar. Então, evita aquele impasse, aquele desejo pessoal, aquelas influências que podem muitas vezes atrapalhar o próprio andamento do paciente grave. Então a gente tem dois



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

parceiros aqui. Eu posso falar de Doutor Sebastião, Doutor Felipe Gadelha e Doutor Jhony, e os demais serviços também nos ajudam. Mas, a gente deseja mais. A gente precisa de uma Clipse, a gente precisa de um Antônio Targino, precisa de um HU. A gente precisa entender que o paciente piora. E ele piora 24 horas. Ele piora de 10 horas da noite, ele piora de meia noite. Então aquela história de ficar com o paciente que só quer ser transferido no dia seguinte porque após 10 horas não pode receber eu ...porque não pode receber a partir de 10 horas da noite? Por que o HU é porta fechada a noite? Aí o paciente tá lá na UPA muitas vezes e no lugar de ir até tarde o médico diz pra ir até 7 horas da noite. Por quê? Qual a diferença de mandar de 8 horas se eu tenho uma UPA ... então o hospital que é federal, que poderia dar esse exemplo, podia tá com a porta aberta. Nisso acabamos ficando com o paciente e ele morre. Isso que tá acontecendo na UPA, já foi colocado em duas reuniões com Doutora Adriana que esses pacientes, eles têm que ser levados para uma referência. Hoje a maior dificuldade que eu acho que o carro chefe lá da UPA hoje é na área de cardiologia. A gente tem muito, tem muito problema na cardiologia. E acaba os pacientes morrendo. E os pacientes graves da UPA são as ceps e a cardiologia. As infecções e a parte cardiológica. Mas, não é mais impaciente o mais impaciente é a parte cardiovascular. Então a gente tem essa dificuldade, principalmente, com João Pessoa que é referência das clínicas e o paciente fica lá e entra como porta aberta e vai se complicando, complicando, e quando sai termina já tendo comprometido não só a mão, mas também o corpo todo. Então é importante que a gente tenha essa parceria sempre, Município e Estado. Se um não poder resolver o outro poder ajudar. Eu tô à disposição. Acho que a gente aqui tá pensando num bem maior que a saúde. E que todos os serviços integrados eu acho que funciona de forma mais satisfatória. Obrigado!

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: É... só uma observação aqui, grata, inclusive, Doutor Alexandre por sua fala. É o Vereador Alexandre tá pedindo aqui um aparte porque ele tava inscrito, mas vai precisar participar de uma entrevista e gostaria de combinar com os nobres colegas Vereadores, que agora a gente tem os blocos dos Vereadores, dá a possibilidade dele fazer essa fala pra que possa participar dessa entrevista.

O SR VEREADOR ALEXANDRE PEREIRA: Serei breve, curto e objetivo. Primeiro parabenizar vossa excelência e todos os companheiros, colegas Vereadores, que se dispuseram a está aqui até agora nesse instante. Saudar as autoridades que estão participando conosco pelo sistema da internet. Eu gostaria de esclarecer nesse debate é... o número das bancadas. Eu acho que nós entramos em outras discussões sobre os valores, sobre ... que não eram o que nós queríamos, nesse momento, discutir. E precisamos, até porque esses dados estão visíveis para quem quiser entrar no site e pegar, como falou o colega Anderson, aqui há poucos instantes. Parabenizar a comissão de saúde, como já foi dito pela Doutora Adriana Bezerra é... pelo trabalho que tem feito nessa casa. Enquanto liderança, eu gostaria de trazer a memória o que tem sido feito desde a gestão anterior até agora. Quando a gestão anterior adquiriu o hospital Pedro I...o anterior... o município sempre fez isso . O hospital Doutor Edgley agora pouco, com a ampliação de 10 leitos de UTI, mais 30 leitos de enfermaria, justamente para tratar daquelas pessoas que têm



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

comorbidades. E como Valéria se referiu, pessoas com diabetes. A gestão do Prefeito Bruno Cunha Lima tem dado continuidade a esse trabalho. E o hospital da criança e do adolescente, com a parceria que temos com a Facisa. A grande discussão, para nós, hoje, e aqui aproveito esse gancho feito pelos vários representantes das UPA's , essa dificuldade que nós, enquanto Vereadores, temos todos os dias ao encontrarmos nas nossas portas, ou nas ruas, as pessoas que nos procura e chega e diz: “Olha eu tenho um parente” (certa vez eu fiz uma fala na tribuna e na mesmo hora entrou um). Porque temos pessoas há 15 dias, Doutor Geraldo, Doutor Filipe, é... é... Doutor Gilney há 15, 20 dias aguardando. Salvo engano tem uma pessoa com 15 dias na UPA Dinamérica. Uma pessoa de idade, sofrendo e não conseguia essa vaga no HU. Eu não trouxe outras discussões sobre esse assunto porque eu trato um pouco... eu sou polêmico. Eu já recebi fotografias do HU. As enfermeiras vazias. De funcionários de lá que tiraram e mandaram. Eu apaguei aqui. Meu parente está na UPA há 15 dias, mas a UPA diz que... o ...a UPA já pediu, tá no sistema, todo dia renova essa regulação e eu tô... e disse certa vez aqui nessa tribuna, e até Arimatéia Souza repercutiu na outra gestão, o que que eu penso de regulação. A pessoa está lá sofrendo, mas precisa aguardar o sistema que é gerido por uma pessoa que vai dizer se ele deve ter ou não acesso, entrada em unidade hospitalar de referência. E aí nós criamos no município de Campina Grande, infelizmente opinião leiga, sou leigo, não sou médico, não sou tão culto como muitos aqui, mas eu quero dizer que nós criamos a fila da morte. Porque muitas das vezes o cidadão sai da UPA e vai para a unidade hospitalar aguardando uma vaga, tem um caso específico em que a transferência era para o HU, não se conseguiu. A mãe de um amigo nosso, dona, aqui, de uma empresa odontológica aqui em Campina Grande. E eles vinheram aqui falar comigo, com Sargento Neto, nós dissemos pra ele: “Nós não podemos fazer nada”. Não temos o que fazer. Pra se conseguir uma transferência não paga, mas foi paga em Doutor Edgley, com dois dias ela morreu, mas ela passou 8 dias na UPA . É isso que eu tô aqui querendo trazer essa discussão, mas precisamos resolver além de tudo aquilo que está sendo debatido, a gestão do Prefeito Municipal. Acabar com essas discussões e porque a demora, a assistência a essas pessoas que precisa de uma unidade de referência. É só isso que nós devemos saber. Não justifica o HU, um hospital daquele porte, daquele tamanho, não receber pessoas idosas quando ele tem a obrigação de receber. “Não porque COVID...” Já diminuiu esse número percentual de COVID. Tivemos a comissão de saúde. Passei por lá desesperançoso, triste. Agora nós temos de reconhecer que cada leito aqui tá fazendo a sua parte... já começou a dialogar com o município, Doutor Geraldo irá com poucos dias com o prefeito Bruna Cunha Lima no gabinete, secretaria de saúde. O Estado começou a fazer a sua parte. O município tem feito das tripas, coração. Agora, volto a dizer o que eu disse: Municípios pactuados com 50 mil reais em Campina Grande, possuindo esse dinheiro em um mês, dois meses, e continua mandando as pessoas do mesmo jeito como se tivesse saldo positivo sempre. De onde se tira e não se coloca, falta. Campina Grande paga um preço muito caro por isso. Então, não estamos aqui atrás de culpados. Agora nós precisamos encontrar uma solução. E a solução tem que ser discutida em conjunto, como estamos aqui. Essa é a forma de se discutir, de encontrar uma solução. Então vamos fazer uma relação com o nome de pessoas aqui que foi pra UPA , que foi aguardou dias e dias e não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

conseguiu. Eu acho que isso que nós precisamos discutir. Campina paga um preço muito caro por ser parte dessa esponja do Estado, ela absorve tudo. E nós não queremos muitas das vezes discutir esse gesto, de que precisamos discutir a regulação. Nós já estamos abertos, se em outro momento... só que não cabe a nós, cabe sim ao secretário de saúde, cabe aos secretários municipais dos prefeitos e essa casa vai dar a sua cooperação. Vai ajudar e vai trabalhar nesse sentido. Então era essa a minha fala, deixo o meu colega Rubens Nascimento a partir de agora na liderança porque vou sair para uma entrevista, mas agradeço por demais e também saudar o Doutor Geraldo ele sabe da nossa luta na questão da... dia 26 teremos uma audiência da instalação da comissão. Desde já, os senhores se sintam convidados. É outra luta nossa. Doutor Geraldo sabe, há alguns anos... no hospital Antônio Targino essa luta constante para que o hospital Antônio Targino volte a fazer os transplantes na nossa cidade. Então muito obrigado, em nome da gestão de Bruno Cunha Lima, agradecemos todos vocês.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Vereador Alexandre. Então, dando sequência ao nosso bloco de oradores é... inscritos e inscritas para a fala é... nós temos na sequência o Vereador Luciano Breno. Ah! Eu só queria lembrar o seguinte: Após esse bloco de Vereadores a gente passa aqui para a mesa pra ir fazendo dentro do que for possível, né? Esse ajuntado do que foi colocado e eles também fazerem as considerações finais.

O SR VEREADOR PASTOR LUCIANO BRENO: Senhora, Presidente, primeiro queria parabenizar pela iniciativa de trazer todos os autores interessados na saúde pública da nossa cidade, nosso Estado, porque não dizer assim? Prestar... nesse dia de hoje (manhã e tarde). Em nome de Vossa Excelência, quero saudar todos da Mesa. Existe uma história na bíblia que conta de uma mulher que ela foi pega em adultério e levada até Jesus, e quando chegou lá queriam apedrejar essa mulher. Aí Jesus escreveu (todo mundo conhece essa história) quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra. E todo mundo foi saindo, porque todos nós temos pecados. E hoje nós estamos aqui, justamente para descobrir quais são os pecados que nós temos cometido na saúde. Que não é uma situação pecadora. Mas, é uma situação a nível nacional. Nesse momento que nós estamos vivendo, ele é importante porque eu percebi que alguns encaminhamentos, primeiro conhecendo a importância da regulação, porque a gente corre risco todos os dias praticamente quando a gente liga para UPA, nossa dificuldade que Doutora Luciana acabou de expor, e uma família que não entende nada do processo de referência, de regulação, está desesperado porque está perdendo a pessoa da sua família, da sua estima. E um momento como esse é importante, porque pelo o que eu observei, isso deve ser um trabalho conjunto do governo do Estado, Município, hospitais, UPAS, todos os autores que aqui estão com um único propósito que é salvar vidas e atender a população do nosso Estado. Eu não poderia, nesse momento, deixar de parabenizar todos vocês, todos os médicos, todos os diretores de hospitais, aos secretários, secretário Filipe Reul, ao secretário Gilney que tem se esforçado, tem feito todos os esforços. Aos diretores da UPA, principalmente no momento em que nós vivemos, que estamos atravessando e graças a Deus estamos chegando ao final deles. Com isso desencadeia, porque nós estamos aqui falando de regulação que acabou desencadeando vários outros assuntos que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

traz na sua conclusão maior é que nós estamos em algum momento fadando seja Município, seja Estado. E que a partir desse momento, Vereadora Jô, a partir desses encaminhamentos, como eu vi aqui, por exemplo, o vazio assistencial, a criação da central Estadual, repactuação, né? Tem que haver uma suficiência de rede. Tem que ser um esforço paralelo, Derlópidas. Um esforço de todos nós. Se... nós reconhecemos como eu falei a princípio, os nossos pecados, os nossos erros para que a gente possa tentar trazer uma solução. Então que a gente possa posteriormente marcar outra audiência pública pra que? Pra questionar os resultados da audiência pública de hoje. E cada um deixa de lado o seu orgulho e se colocar a disposição e ceder, né? Os hospitais e aquele que não se enquadrar, tá? nós temos os meios legais para cobrar. E essa casa sabe cobrar. Cada um cobrando na sua responsabilidade, na sua competência para que no final de tudo a gente tenha um resultado, que é no final um resultado satisfatório para a população em Campina Grande. Porque se nós formos olhar, Vereadora Carol, por exemplo a comissão de saúde, nós entendemos que muitos de nós até temos planos de saúde, mas a população não tem e a população cobra de nós uma resposta. Então o que eu observei enquanto usuário, enquanto cidadão é que esse esforço tem que ser em paralelo, tem que ser em conjunto. Não pode ser em paralelo, melhor dizendo. Tem que ser em conjunto. Eu vi aqui uma prestação de contas do serviço prestado por cada hospital e é preciso o Vereador reconhecer a importância desses aparelhos para o nosso Estado e para a nossa cidade. Reconhecer o trabalho que tem feito a secretaria do município, mas também reconhecer o trabalho que tem feito a secretaria do Estado. Agora, tá tudo perfeito? Não está! É por isso que nós estamos aqui. O foco maior não é buscar quem tem culpa. É buscar solução e só busca solução, só se encontra solução, secretário, Filipe Reul é sentando na mesa. É colocando o orgulho de lado e se colocando, Vereadora Fátima a disposição de trazer uma resposta para a sociedade. É isso que a sociedade espera de todos nós. Que somos agentes políticos e que temos o dever e a obrigação de cumprir a nossa missão que foi determinada por Deus que é ajudar as pessoas. Então, parabéns a todos vocês. Eu não poderia de forma alguma deixar de nesse momento, em nome de nossa cidade, agradecer a todos os profissionais de saúde que com muito esforço e muita dificuldade tem desempenhado um papel dentro daquilo que é possível. Agora, nós podemos fazer mais, nós podemos ir mais longe. Muito Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Vereador, Luciano Breno. Na sequência então o Vereador Rubens Nascimento. Eu não tô ouvindo não.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: ...quando se fala em central estadual de regulação é preciso que, inclusive eu peço ao Doutor Gilney, que ele explique bem essa central de regulação pelo estado, porque é preciso que ele coloque bem explicado como seria essa regulação, seria de município, entendeu, porque existe municipalização dos municípios, Doutor Gilney, depois eu deixo essa explicação que o Senhor faça por gentileza.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Vereadora Fabiana. Doutor Gilney então já aponta porque aí nas suas considerações o Senhor faz essa colocação, pode ser? Pois não, Vereador Rubens Nascimento.

O SR VEREADOR RUBENS NASCIMENTO: Senhora Presidente, parabenizar pela condução, muito respeitosa, nós estamos numa Casa das temperaturas, eu sei que às vezes o calor, vez em quando aflora, ou vez em quando acende, mas parabenizar pela conduta, pela postura e posição de todos os integrantes participantes, oradores, especialmente aos dois Secretários, Doutor Geraldo Medeiros, e nobre Filipe. Inclusive, Doutor Geraldo Medeiros, me permita que de lhe informar, calores outros passados uma fala de minha parte, fui muito indelicado tratando da política estadual mas personalizando na figura de Vossa Excelência que é ora Secretário, eu quero lhe pedir desculpas públicas dessa minha passagem, compreendendo ali o calor do debate no parlamento, que às vezes aflora para temperaturas muito altas. Reconhecendo a importância do vosso trabalho, e da forma técnica que o Senhor conduz a gestão da saúde, mas fazendo aqui algumas ponderações rápidas, porque de fato Vossa Excelência e seu Secretário Estadual nos trouxe as constatações que provavelmente nós já sabíamos. Os Vereadores já de fato sentia, ou sentiam as dificuldades que nós temos principalmente a respeito do que e refere a parte cardíaca e de oncologia, que é um tema um pouco mais recente, é e nessas perspectivas provavelmente a gente encaminha talvez, a gente não saia com uma solução, de repente sai com um caminho para buscar essas aberturas resolutivas, o Secretário do Município, Filipe Reul, trouxe quem sabe, essa... esse viés de algo que a gente pode avançar no sentido de quem sabe de fato o Governo do Estado possa assumir essas rédeas falando sobre essa possibilidade da nova pactuação e quais são as datas disso me acostando ali com a fala do nobre Vereador Olímpio Oliveira. E a respeito também aqui me acostando a fala da Vereadora Fabiana, como é que se daria, foi o encaminhamento do que eu entendi essa nova central de regulação estadual para além dos casos COVID, nós estamos vivendo um prazo, ou um tempo de pandemia, e eu já entendo que a pandemia desorganizou o nosso sistema para uma organização específica de pandemia, tivemos inclusive o João XVIII atendendo COVID e necessariamente desorganizando ou precarizando atendimento para sua via contratual. Que falando no João XVIII me traz uma preocupação o alerta traído pelo responsável, pelo representante quando ele fala que as instituições não podem se sentir abandonadas, e ainda complementa dessa necessidade de participação do custeio, provavelmente um custeio que deve também ser atribuído, ao Governo Estadual, e evidentemente trazer uma ponte da discussão, da participação do Governo Federal como num todo. Encerrar as minhas ponderações, porque falar de nova pactuação é quem sabe tentar exterminar esse processo terapêutico da ambulancioterapia, onde os municípios pequenos não se organizam ou as gestões desses municípios não possuem uma preocupação de discutir a sua rede enfim, no seu nível, quem sabe devendo na cabeça daquele integrante político, que esse procedimento de ambulância cidade Campina, João Pessoa lhe traga outros dividendos para os seus vieses de permanência dos seus grupos, quando na verdade aqueles municípios devem sim pensar em suas pequenas redes, suas pactuações pontuais ali com municípios outros, buscando



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ali o auxílio, a alimentação, do conselho municipal ou estadual, secretaria estadual, para que a gente possa de fato exterminar esse que é um procedimento muito cultural que acaba também desaguando em Campina Grande para mais de cento e oitenta cidades, especialmente na questão relativa às maternidades, e encerro com essa nossa última preocupação de debate que foi no tocante a questão da oncologia, com esses indicativos que vemos ou lemos e temos conhecimento pela imprensa quando se fala que determinada categoria vai declarar greve , suspender as atividades de um segmento tão importante , eu vejo isso como uma violência psicológica tão grande para quem de fato está na ponta precisando de um atendimento, para além as questões das gestões, do hospital, das secretarias envolvidas, de quem é de competência, que eu entendo que isso deve ficar estritamente num âmbito técnico administrativo dessas tratativas de pagamentos, de recebimentos de quem porventura é de competência, mas fazer uma externalização isso como uma forma de pressão, para que as questões administrativas se resolvam, é trazer uma violência psicológica muito grande pra quem está sendo submetido a um tratamento já tão desgastante que é um tratamento oncológico que fica na sua insegurança de saber se seu tratamento vai ou não permanecer por conta de disputa de outros tantos, de esferas que não lhe compete, ele precisa necessariamente é do atendimento e encerro Senhora Presidente falando que no aspecto mais pontual relativo a oncologia com importante trabalho da FAP, talvez seja preciso em outro desdobramentos nós conhecermos efetivamente como que se dá essa gestão, de frentes amplas de recebimentos de recursos, de emendas parlamentares, de convênios com o município de convênios com o próprio estado, de doações pessoas físicas diretas, de repasses de transmissões de multas judiciais, eu sei que talvez o recurso para a oncologia nunca seja muito, sempre é pouco, porque o custo operacional de um tratamento oncológico é muito alto, mas talvez a gente precise ampliar um pouco essa visão para nós sabermos efetivamente como é que está a gestão e a própria saúde dessa gestão, no aspecto da oncologia, para que o município possa compreender esses vieses tantos e quem sabe se atribuir com outras forças para que a gente possa reforçar aquilo que vocês tão bem fazem, e a história de Campina registra o bom trabalho que a FAP realiza. Obrigado, Senhora Presidente.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Vereador, Rubens Nascimento. Agora com a palavra o Vereador Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, todos os presentes aqui, eu vou dividir a minha fala, Presidente Jô, em dois momentos. E o primeiro momento, é o momento de agradecimento. É um momento de gratidão, a todos que fazem a saúde de Campina Grande, também do Estado da Paraíba, nas pessoas do Doutor Felipe Reul, Secretário e o qual eu fico feliz, Doutor Geraldo Antônio por ter Vossa Excelência como Secretário de Saúde, me permita dizer, alguém chegado do nosso município. Então fica esse registro, não vou tomar tempo nem me alongar colega, Vereador Rubens, mas agradecer a pessoa de Delórpidas por todo trabalho realizado, junto a todos os que fazem o Hospital da FAP, as UPAs, aos nossos hospitais, João XVIII, enfim, a gente sabe que há pontos que pode ser melhorado e tudo que puder ser feito em prol da saúde dos paraibanos e dos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

campinenses a gente fica feliz, mas a gente sabe reconhecer todo o trabalho de Vossas Excelências. Mestres, doutores, enfermeiros, auxiliares, auxiliares de serviços, todos, enfim, que dedicam o seu tempo de trabalho a saúde dos paraibanos, em especial de Campina Grande, Doutor Luciano. Mas eu quero deixar uma pergunta ao Doutor Geraldo Antônio, em termos de números, a gente, Doutor Geraldo, a gente vê uma desproporção quanto o que é investido através do Governo do Estado, a gente se sente discriminado em relação a Campina Grande. Falando, por exemplo, de infraestrutura. O que é investido na capital, João Pessoa, que tem cerca de oitocentos e poucos mil habitantes, o que não é quatro vezes maior que Campina Grande e o que é investido em Campina Grande, que representa mais cento e oitenta municípios, Senhores, Senhoras, Doutores, Vereadores, Vereadoras e a gente não sabe Doutor Geraldo? Assim em termos de números, essa é a pergunta. O que é investido da área de saúde na nossa João pessoa, querida capital, e o que é investido em Campina Grande, no município de Campina Grande, em termos de saúde, o que é destinado ao município de Campina Grande? Em outras Secretarias a gente vê uma absurda desproporção de se investe quatro vezes mais na capital, João Pessoa, que não é quatro vezes maior que Campina Grande. Mesmo sendo a nossa capital e a gente quer muito bem, mas a gente muitas vezes se sente discriminado com isso. E eu queria saber e quando disse que fico feliz, em ter Vossa Excelência como Secretário, me sinto representado, Secretário de Estado de Saúde, nós somos felizes quanto a isso, mas eu pediria a Vossa Excelência que dentro do possível, caso possa nos responder para nosso saber, quanto a essa indagação que fiz a Vossa Excelência. Obrigado.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Vereador Saulo, então faltam agora apenas a Vereadora Carol Gomes e Dona Fátima, aí eu faço esse movimento de retornarmos para a Mesa e as pessoas que queiram ir fechando as suas considerações de novo, trazendo já o que está sendo questionado também por nossos Vereadores e Vereadoras, certo? Então, agora com a palavra nossa Presidente da Comissão de Saúde a Vereadora Carol Gomes.

A SRA VEREADORA CAROL GOMES: Obrigada, Senhora Presidente. Desde quero lhe saudar, parabenizar por essa propositura e trazer um tema relevante, saúde, afinal de contas, saúde no momento que nós discutimos nós pensamos não em cores partidárias, mas, a defesa pelo bem estar da nossa comunidade, de Campina Grande, quero aqui saudar o nosso Secretário Estadual, Doutor Geraldo, nosso Secretário Municipal Filipe Reul, também na qual quero parabenizá-lo pelo desenvolvimento do trabalho, grandes líderes sanitários nesse momento tão perene que nós estamos passando na nossa saúde, assim estender ao nosso Secretário Executivo, Doutor Gilney Porto, em nome de Delórpidas eu saúdo a todos os diretores aqui presentes e em nome de Doutora Adriana Amorim saúdo a todos que estão acompanhando de forma remota. Então, eu não venho assim de certa forma indagar, eu acho que a gente vai terminar sendo de certa forma repetitiva, Senhora Presidente, mas eu quero aqui dizer que saúde a gente faz dialogando, saúde você não se faz só com instância, você se faz com as três esferas federativas, de governos tripartites, e é um momento que esta Casa a gente recebe algumas demandas, mas a gente não tem como trazer também algumas demandas para a gente. Porque afinal de contas não atribui



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a nós, mas eu acho que esse momento foi exatamente esclarecedor, não só para nós Vereadores, mas para toda população, a necessidade dessa união, não tem como se fazer saúde só o município, não tem como se fazer saúde só o estado. Não tem como se fazer só saúde é a ente federativo. A parte federal, mas sim as três instancias, porque foi assim que foi criado o SUS, nessa visão desses três olhares, de cuidar. Então, desde já eu quero agradecer, se falar de regulação se faz necessário porque a saúde de certa forma ela foi se tornando uma bola de neve, quando se foi implantado a regulação me lembro muito bem, em 2018 em Campina Grande foi a necessidade dessa organização de dentro para fora, onde Doutor Geraldo quando a gente fala de saúde em Campina Grande a gente não fala em saúde em Campina Grande a gente fala nas cidades que estão compactuadas com Campina Grande, onde muitas vezes essas cidades se debruça a Campina Grande e dá responsabilidade até do que não é compactuado, então Campina Grande termina sendo essa mãe que termina acolhendo e muitas vezes a gente que está do lado de cá a gente não entende mas a gente sabe que existe todos os bastidores, necessário para se fazer saúde, saúde não se faz querendo naquele momento algo, mas é construtivo e principalmente de uma longa história, e quando nós falamos de regulação, Doutor Luciano como falava aqui, Diretor da UPA, aquele que acolhe instantaneamente aquele dor de cuidar instantaneamente daquela situação de saúde a gente vê a importância do que Doutora Adriana Amorim falou, nós precisamos verdadeiramente do fortalecimento da rede assistencial, em nosso município e quando a gente fala isso a gente fala em diálogo, volto a fala que eu iniciei, não se faz saúde sem dialogar, é necessário que as redes assistenciais elas possam ser dialogadas, elas não possam ser entregues porque é estado, porque é município, e vai para no município porque vai ser estado. Nós passamos por um momento que eu acho que foi um momento que tem que se acordar, redesenhar e pensar como a gente deve discutir saúde, a gente não deve usar a política fazendo saúde, mas usar a política como fortalecimento para saúde, então aqui Senhora Presidente, eu quero agradecer a todos que aqui estiveram presentes, e espero que uma história muito longa para ser discutida em pouco tempo, assim que eu já tinha colocado para você Jô, desde o início. Então, é algo muito longo, é muitas entrelinhas é um leque aberto quando você fala de saúde, você não só fala daquilo de regulação, você fala de muitas outras coisas, que transpassa, estou terminando, que transpassa isso, então, eu quero aqui solicitar essa junção, essa união nesse momento, a nossa saúde precisa desse olhar de cuidado de diálogo, de junção de poderes, para que a população ela não possa ser, perder, de ter sua assistência, e é o tempo também de indagar os municípios que aqui compactuaram e também ter a sua coparticipação de assistência a saúde. Afinal de contas saúde nós fazemos juntos. Então, aqui fica meu agradecimento. Bom dia.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Vereadora Carol. Com a palavra então a Vereadora Dona Fátima e logo na sequência eu passo para Doutor Gilney, que ele vai precisar se ausentar. Pois não Dona Fátima.

A SRA VEREADORA DONA FÁTIMA: Boa tarde a todos e a todas, gostaria de saudar a minha querida Jô, nossa vereadora, e dizer que estou muito feliz por estar aqui hoje não como



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Vereadora, mas como ser humano, que eu acho que Doutor Gilney sabe muito bem da minha luta na saúde. É muito tempo. E eu posso dizer que cada dia que se passa eu estou mais triste, porque vai uma pessoa para FAP, liga dizendo que não foi atendido, outro liga dizendo que está na UPA sem ter uma vaga para ir para o hospital. A semana passada mesmo eu encontrei Doutor Gilney preocupado com uma pessoa realmente com problema vascular sem ter para onde mandar. Então fico muito triste porque num hospital de porte que nem o HU por ser portas fechadas. Isso nos entristece muito porque quem conhece aquele hospital há vinte anos, trinta anos atrás, um atendimento belíssimo, um atendimento que você sai de lá com diagnóstico, mas fico feliz, Doutor Geraldo, hoje, mais Doutor Reul, por ter duas pessoas em Campina Grande no Hospital de Trauma que nos representa muito bem. Na pessoa de Doutor Johny e Doutor Sebastião. São pessoas humanas, pessoas que realmente sabe da necessidade de cada um. Doutor Gilney e Doutor Reul. Tenho conversado, tenho procurado muito Doutor Gilney que eu sempre digo lá em casa que hoje está sendo minha fonte, porque sempre que eu tenho exame eu mando para ele e ele me responde. Hora nenhuma se distanciou, mas nos entristece muito porque não é fácil você está numa fila há três meses esperando uma cirurgia e quando chegar na hora de se operar saber que foi suspensas as cirurgias. É triste gente. A fila hoje... é morrendo muita gente sem saber aonde vai. Mas quero agradecer a presença de Doutor Geraldo, por estar aqui juntamente com a gente. Espero, Doutor Geraldo, que o Senhor traga uma solução juntamente com o Governador e junto com o nosso Prefeito Bruno Cunha Lima. Uma solução para nossa cidade de Campina Grande. Muito obrigada.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Vereadora Dona Fátima, então, como ela deixou um tempinho aqui, eu queria só registrar algumas das coisas que eu consegui anotar como encaminhamento da nossa Audiência obviamente que é ponto do que a gente vai aqui acompanhar da nossa ata já, a gente pode encontrar outras possibilidades ,mas eu só queria registrar aqui umas até antes que o Doutor Gilney possa se ausentar, mas assim a primeira é que antes de qualquer debate que a gente precisa fazer sobre melhoria , ampliação de qualquer serviço e em especial do que nós estamos pautando aqui saúde, não há possibilidade da gente fazer esse debate sem necessariamente pensar em orçamento, inclusive foi colocado aqui e é importante que a gente reforce esse lugar, colocar inclusive o lugar que a nossa bancada federal pode ter nesse contexto, inclusive diante daquilo que pode conquistar , pleitear em torno de emendas que volta e meia a FAP aqui é agraciada com esse processo, então, que a gente possa pensar isso também, de forma orgânica, para o nosso sistema e colocar também óbvio que significa nesse contexto e pensar o orçamento da saúde e o que a gente tem posto hoje no teto dos investimentos, em especial para política pública de saúde e do quanto isso afeta toda rede. Mas, é importante que a gente pautasse essa questão do orçamento, essa questão aqui com relação a regulação é um debate que a gente já vinha fazendo inclusive junto Comissão de Saúde, que ela não só se limita a regulação a gente obviamente está falando aqui da cidade de Campina Grande porque é a parte que nos cabe enquanto Câmara de Vereadores, mas a gente sabe que precisa ampliar esse debate com os outros agentes que estão envolvidos nesse processo de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

regulação que envolve diretamente o nosso município, então, é importante que a gente tenha sempre como horizonte por isso a regulação acaba sendo tantas vezes reforçada aqui como fundamental para que a gente possa inclusive ampliar esse debate e ter a possibilidade de pactuar de forma não sei se diferente óbvio, mas enfim, a gente tem um limite nesse sentido, mas, é também necessário e todo mundo acaba também colocando isso aqui, que esse momento óbvio a gente sabe que existe mas assim que a gente tenha a possibilidade de garantir esse diálogo com os outros municípios, colocando inclusive Campina com essa centralidade que ela tem e a e a referência que ela faz com os outros municípios a partir de serviços que ela presta, óbvio que enquanto Câmara a gente tem um limite, a gente pode participar e acompanhar, mas isso não nos compete diretamente porque já está em outra instância, tem a questão também do fortalecimento da rede assistencial como foi posto aqui inclusive suprimindo isso que também foi elencado, a partir das ausências que a gente percebe em relação ao atendimento e principalmente essa questão da valorização inclusive do que a gente tem hoje, todo mundo coloca que não funciona bem, mas se ela não funciona bem precisa ser fortalecida, valorizada e a mesa permanente de diálogo que a gente faz aqui, eu sei que existem outros momentos, outras possibilidades, mas que a gente também tenha isso como parte da estratégia como também enfrentamento a um problema que diz respeito a Campina Grande, mas também aos outros municípios com quem ela está referenciada. E principalmente não deixar de colocar aqui que nós estamos num momento de construção das conferências, em especial a Conferência Municipal da Saúde, que tem como tema: O SUS como direito de todos e todas. Então, também nós possamos estar juntos acompanhando, construindo porque também há um espaço de planejamento da política de saúde a médio e longo prazo para que a gente também possa ir contribuindo com esse debate. Para encerrar de fato agora, eu gostaria de passar a palavra para Doutor Gilney que ele vai se ausentar e na sequência eu passo para Doutor Geraldo Medeiros.

O SR CONVIDADO DOUTOR GILNEY PORTO (SECRETÁRIO EXECUTIVO DE SAÚDE MUNICIPAL): Vereadora Fabiana a necessidade de uma central estadual é justamente que eu vou exemplificar, um paciente que está lá no Ingá, esse paciente normalmente não consegue o leito disponível no hospital ele deságua na UPA, que é o porta aberta aqui de Campina Grande ou no Hospital Dr. Edgley que também é um porta aberta e daí o município de Campina Grande é quem fica responsável por esse paciente para dar segmento para ele e para unidade, e algumas vezes quando esse paciente chega na UPA é não é pactuado com Campina Grande e aí vem outro problema, a pactuação, além do município não ser um critério mais grave ainda, que as vezes é pactuado na especialidade cirurgia geral, na especialidade de ortopedia, não e pactuado. Então, há necessidade de se fazer uma repactuação, não só dos municípios, mas algo mais simples e mais objetivo, a gente não sabe o município de Sousa, ele é pactuado com cirurgia geral, com o município de Campina Grande na cirurgia oncológica no Trauma, é pactuado com João Pessoa. Então, existe uma necessidade de fazer essa repactuação, existe uma necessidade da central estadual de leitos para interagir não só com o município de Campina Grande, mas como município de João Pessoa também, que são as duas maiores referências, para dar continuidade a esses



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

pacientes, porque o paciente quando sai de um município pequeno ele não consegue as vezes fazer um hemograma e termina desaguando na UPA que é onde vai fazer toda investigação de diagnóstico, que dá o diagnóstico do paciente para ele ser referido, mas, fazendo as considerações finais, Presidente, assim, eu vejo a necessidade do HU sim, de abrir as portas, como Doutor Sebastião falou, não é condizente um hospital operar cirurgias eletivas o paciente complicar e ter que ir para o Trauma, isso aí não pode acontecer, o Hospital Universitário tem que fazer unir vinte e quatro horas tem que sair com essa determinação para Doutor Mário, porque eu já tinha feito esse pedido para ele, assim que iniciamos a gestão, a necessidade de unir do HU ser vinte e quatro horas, a necessidade do Hospital Universitário também, abrir as portas porque a gente vê a necessidade do município, e a repactuação dos municípios com estado, e a central estadual de leitos que vai ajudar a essa mediação com os municípios de pequeno porte.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Doutor Gilney, pois não Fabiana.

A SRA VEREADORA FABIANA GOMES: Justamente para Doutor Gilney dar essa resposta para que ficasse justamente claro como é que se trata, como é que se vem acontecendo a saúde em Campina Grande. É muito importante, Doutor Gilney, quando o Senhor diz que muitas pessoas de outros municípios desaguam aqui na UPA e acaba tendo a responsabilidade da UPA e quando se fala em uma centralização dessa saúde, é importante que se diga para que esse paciente quando sair da sua cidade, seja regulada pelo estado, não é isso? Quando o Senhor fala em repactuação e centralização, não é isso que o estado tome conta dessa cidade, desse município e que faça essa regulação, que venha para Campina para que seja regulado. Não é isso?

O SR CONVIDADO DOUTOR GILNEY PORTO (SECRETÁRIO EXECUTIVO DE SAÚDE MUNICIPAL): É justamente esse pensamento a central estadual do município a central municipal melhor dizendo ela regulava os pacientes que já estão internos com leitos, acessórios que é contabilizado para o município como Doutor Felipe disse também que a partir do dia quinze está sendo feito um novo chamamento para qualquer hospital da cidade que queira participar do SUS do município de Campina Grande.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Doutor Gilney, passo então a palavra agora para o Secretário Geraldo Medeiros.

O SR CONVIDADO GERALDO MEDEIROS (SECRETÁRIO DE SAÚDE DO ESTADO): Bom só para resumir: Em Pernambuco já tem a central estadual de regulação, há muitos anos que funciona, isso não tira a autonomia do município, a pandemia mostrou bem isso, existiu concomitantemente a central estadual de regulação, e central municipal de regulação, é essencial a emissão de senha para que o paciente chegue ao hospital já com a senha. Então, isso é perfeitamente factível, nós já temos inclusive o espaço lá funcionando, no... em João Pessoa, funcionou bem durante a pandemia, durante a regulação de COVID, então, isso é um assunto que pode ser viabilizado. Em relação ao Vereador Anderson Maia, vou ser bem sucinto em função do tempo, é uma dinâmica, nós estaremos recebendo uma dinâmica, provavelmente em



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

outubro, ou novembro, que permitirá justamente suprir esse vazio assistencial, do paciente cardiovascular de Campina Grande, e redondezas, cateterismo de urgência, duas da manhã, meia noite sábado, domingo, feriado, é uma dinamicista vinte e quatro horas de plantão, e fazendo o que uma hemodinâmica de resgate deve fazer, atender a qualquer hora do dia ou da noite, com médico vinte e quatro horas de plantão, coisa que não está acontecendo em Campina Grande. Houve a transferência e isso foi um custeio da FUNAD aqueles pacientes autistas com sequelas neurológicas que funcionava precariamente na unidade num bairro aqui, está funcionando muito bem com alta demanda comparativamente com o que existia no Hospital de Trauma, o Hospital de Clínicas setenta milhões de reais, o ambulatório de LGBT que mais será implantado no Trauma também, brevemente dois milhões e trezentos mil reais que foram gastos na reforma e num espaço curto de tempo, iniciado o funcionamento do HC, na pandemia, que foi essencial, para Campina Grande e redondezas, cinco milhões de reais que está disponibilizado para o município de oncologia, para o Hospital da FAP, a reforma do Trauma, seis milhões e duzentos, então é um resumo, talvez tenha faltado algum outro item do que vem sendo feito pelo Governo do Estado aqui em Campina Grande somente na área de saúde.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata, Doutor Geraldo, inclusive por essa colocação, por isso que é importante a gente ter esses momentos de audiências, de debates, públicos porque a gente tem a possibilidade de saber direto da fonte, com quem tem feito e que pode inclusive, colocar para gente também aqui nesse sentido. O Doutor Felipe precisou sair, então passo a palavra Derlópidas enquanto represente. Não o Felipe Gadelha, não coloquei o sobrenome, só fazendo um ajuste mesmo Doutor Geraldo nós estamos aqui com Anderson Almeida, o Anderson Maia não integra mais esse quadro aqui enquanto Vereadores da Câmara de Campina Grande. Então passando agora para Derlópidas.

O SR CONVIDADO DERLÓPIDAS NEVES (PRESIDENE DA FAP): Eu queria parabenizar, a Presidente da Mesa, Vereadora Jô por esse brilhante debate, que nós estamos aqui fazendo de forma muito tranquila, aberta, queria realmente parabenizar a todos os Vereadores, que estão conosco, agradecer sempre pela receptividade, dizer ao Vereador Rubens, que estamos a disposição para recebê-los e como fizemos na Comissão de Saúde para entender todo processo do Hospital da FAP, gostaria também de parabenizar Secretário Felipe Reul, Doutor Gilney, nós sabemos da toda problemática que vive a saúde de Campina Grande, sabemos que é importantíssima essa repactuação, porque realmente atende a todos esses municípios, mas precisamos e estamos a disposição cada vez mais de melhorar o Hospital da FAP não e como eu já desse o início não se furta de está sempre a disposição da sociedade, de melhorar cada vez mais dos seus atendimentos, de puder prover dentro daquela instituição hospitalar o que há de mais moderno no tratamento oncológico, nossos custos são muito altos, mas não é esse o tema de hoje, e parabenizar por fim, além de todos que estão aqui presentes o Ministério Público, através da Doutora Adriana, a nossa Presidente da Comissão, do nosso Conselho de Saúde, a nossa Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Doutora Joaquina que também sempre debate extremamente importantes, dentro do conselho, e sobretudo parabenizar a todo que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estão aqui presentes, todos os entes de saúde que estão aqui presentes porque são essas pessoas que dão respostas, a todos aqueles que nos buscam para seu tratamento de saúde, essas pessoas que fazem essas casas hospitalares, que de uma forma ou de outra fazem, o atendimento dessas pessoas, então, em nome de todos da FAP, aqui Doutor Max, como Diretor Técnico, a nossa equipe parabenizar por essa Audiência extremamente importante para Campina Grande.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA Grata, Doutor Derlópidas, passando agora para no Secretário Filipe Reul para suas considerações, na sequência a Doutora Adriana Amorim.

O SR CONVIDADO FILIPE REUL (SECRETÁRIO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO): Só parabenizar, Presidente Jô, pela iniciativa dessa discussão super salutar, saudável para que a gente busque soluções, em conjunto Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande Secretaria Estadual de Saúde, através de Doutor Geraldo, as unidades hospitalares do Estado da Paraíba, a rede contratualizada, os nossos hospitais, e vocês são representantes do povo, que recebem as demandas diárias, como a gente também tem recebido, mas eu tenho certeza que é um passo super importante essas discussões, na data de hoje para que a gente encontre realmente soluções concretas, e que o maior beneficiário seja o usuário do Sistema Único de Saúde.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Doutor Felipe. Passando agora então, para Doutora Adriana Amorim. A gente não consegue lhe ouvir, gostaria que a senhora ligasse o microfone. Ribamar está nos orientando aqui para que a Senhora saia da sala e entre novamente. Ai seu tempo aqui eu passo para Doutor Mário, pode ser? Grata. Pois então, com a palavra agora o Doutor Mário de Oliveira Filho, representando o HU.

O SR CONVIDADO MÁRIO DE OLIVEIRA FILHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO) : Bom ouvi muitas colocações, dos muitos aspectos que foram tratados, mas, ser um Hospital de Urgência e Emergência, é um perfil, totalmente diferente do que somos hoje, nós somos um hospital voltado a procedimentos eletivos, o fato de termos uma estrutura de regulação interna, vinte e quatro horas, isso não vai mudar o conceito e forma de atuação do hospital. Esse aspecto vamos levar inicialmente ao nosso colegiado, vamos discutir essa questão internamente, e junto com a sede da EBSEH vamos tomar algumas posições, que serão oportunamente discutidas e apresentadas, enquanto isso paralelamente nós continuaremos com nosso processo de atendimento e de mudanças positivas, para a parte ambulatorial, de média e alta complexidade. Adianto que, nos próximos dias, vamos tratar todos os atendimentos ambulatoriais, com horário marcado, ou seja, o nosso usuário não precisará chegar aqui, as sete da manhã, as cinco da manhã, quatro da manhã se ele vai ter um atendimento de dez horas, ou onze horas da manhã. Ou seja as pessoas vão ter um atendimento mais humanizado, no dia a dia, então, são alguns aspectos que já são frutos desses momentos de discussão junto com a equipe da Secretaria de Saúde do município, então era esses aspectos que eu tinha a frisar. Obrigado, pela oportunidade, e parabéns pela iniciativa da Vereadora da Excelentíssima Vereadora Jô Oliveira.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Grata Doutor Mário, grata a todas as pessoas que estão aqui, já fizemos uma consulta a nossa Mesa. Doutora Adriana consegue nos ouvir agora?

A SRA CONVIDADA ADRIANA AMORIM (PROMOTORA DE JUSTIÇA): Boa tarde, então Vereadora Jô eu acho que esse foi um momento muito rico, em que nós tivemos a oportunidade de ouvir toda a gestão municipal, a gestão estadual, os representantes dos hospitais, os Vereadores também como representantes do povo, pessoas que ouvem as angústias e os sofrimentos, é da população, com relação a esse acesso ao serviço de saúde, então, penso que essa Audiência de hoje foi um momento importantíssimo, um marco eu diria dessa discussão, também da regulação em Campina Grande e penso que podemos escolher sim vários encaminhamentos, anotei vários, além dos procedimentos que nós já temos registrados aqui na Promotoria, mas também outros, porque foi muito importante ouvir a todos vocês, então, eu volto a dizer e a primar que nesse momento de contratualização essa rede no caso hospitalar ela tem que ser fortalecida e ela tá prepara para o atendimento da população, e que haja também a devida fiscalização dos contratos, a fiscalização não só dos dos valores, não só das verbas encaminhadas mas efetivamente da prestação d serviço, então, eu creio que foram alguns dos frutos que nós podemos colher nessa Audiência e eu espero realmente que a população, ela ganhe com essas discussões, realmente como foi dito pelos Vereadores, Doutor Olímpio, que eu faço a saudação também, é de que as pessoas querem ver é resultado, então, eu acho que isso é uma Audiência proveitosa o motivo que realmente ela tenha seus frutos em favor da sociedade, agradeço demais a oportunidade.

A SRA PRESIDENTE JÔ OLIVEIRA: Nós que agradecemos, Doutora Adriana, inclusive quero já aqui em nome do nosso mandato, mas principalmente em nome da Câmara de Vereadores de Campina Grande, das Vereadoras aqui que estão, que construíram esse momento, colocar da importância que foi estarmos nesse dia a tarde, nessa manhã tarde, fazendo esse debate mostra inclusive a complexidade do tema e da necessidade que é de estarmos juntos e juntas construindo as alternativas, como bem foi colocado aqui, surgiram várias possibilidades, nós vamos sistematizar, fazer os encaminhamentos, os desdobramentos que couberem ao Governo do Estado, nós encaminharemos, aquilo que for de ordem da Secretaria Municipal de Saúde, nós também estamos aqui colocando e principalmente, continuar com aquilo que nós temos feito, enquanto Vereadores e Vereadoras, que a visite as instituições, ainda há uma lista de lugares que a gente precisa visitar, reiterados dias a gente se combine que vai em uma determinada instituição, nós vamos continuar com essa atividade, porque também é uma prerrogativa que nos cabe, enquanto Vereadores e Vereadoras, quero agradecer aqui a nossa equipe, e principalmente a vocês que atenderam a Poliana e a Rosangela quando fizeram contato para que se fizessem aqui presentes, com a gente , a toda equipe de cerimonial, equipe técnica, que nos atendeu, e ai como é de praxe chamar todo mundo agora para nossa foto final, agradecendo mais uma vez a disponibilidade com as possibilidades que foram apresentadas aqui.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”
Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A gente sabe que os resultados, inclusive dessa Audiência não é de curto prazo, mas é uma construção que nós temos certeza que pode trazer bons resultados para a cidade de Campina Grande. Então, muito obrigada a todos e todas e declaramos encerrada a presente Audiência Pública.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP